



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

IAPONIRA COSTA

**A PAZ? AH, PAZ! HÁ PAZ:
LEITURAS DE PAZ MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS**

**CURRAIS NOVOS – RN
2019**

IAPONIRA COSTA

**A PAZ? AH, PAZ! HÁ PAZ:
LEITURAS DE PAZ MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Dissertação apresentada ao PROFLETRAS –
Mestrado Profissional em Letras – UFRN –
Campus de Currais Novos, como requisito ao
grau de Mestre em Letras, sob a orientação da
Profa. Valdenides Cabral de Araújo Dias.

Área de concentração: Linguagens e letramentos.
Leitura e Produção Textual: diversidade social e
práticas docentes

IAPONIRA COSTA

**A PAZ? AH, PAZ! HÁ PAZ:
LEITURAS DE PAZ MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valdenides Cabral de Araújo Dias
(Orientadora)

Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz
(UFRN)

Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa de Melo
(UERN)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES
Currais Novos

Costa, Iaponira.

A paz? Ah, paz! Há paz: leituras de paz mediadas pelas novas tecnologias / Iaponira Costa. - 2019.

120 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Currais Novos, RN, 2019.

Orientador: Profa. Dra. Valdenides Cabral de Araújo Dias.

1. Leitura - Tecnologia - Dissertação. 2. TDIC na Educação - Dissertação. 3. Língua Portuguesa - Ensino - Dissertação. I. Dias, Valdenides Cabral de Araújo. II. Título.

RN/UF/BS-CERES Currais Novos

CDU 37.028

Ao meu pai, Expedito Costa (in memoriam), meu primeiro aluno. Uma criança de apenas 09 anos, ensinando um pai a escrever seu nome, tendo como lousa a porta da cozinha de uma casa simples, carente de recursos materiais, mas transbordando de amor. O melhor aluno daquela professora em formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, onipotente e onipresente, Senhor das minhas incertezas, mas também da minha capacidade e sabedoria, que me permitiu realizar mais esta etapa em minha vida profissional.

À Prof.^a Dr.^a Valdenides Cabral de Araújo Dias, minha orientadora, por ser verdadeira luz no meu caminho.

À Professora Especialista e Bailarina Mônica Belotto, por conduzir meus alunos pela leitura das entrelinhas ritmadas dos passos de uma ciranda.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) por apostar na formação do professor de Língua Portuguesa, como um dos caminhos para a excelência e qualidade do ensino fundamental da rede pública.

À CAPES pelo financiamento das bolsas de estudos durante o curso.

Aos meus colegas de curso (Lizandra, Cristina, Genúbia, Tereza, Josenilda, Raphael, Emanuel, Edvanilson, Jurandi, Jediael, Eriobson Diêgo, Ciclindo e Francisco) pelo companheirismo, partilha e, principalmente, por serem fonte de sabedoria na qual bebi avidamente.

Aos meus amados pais (in memoriam), por terem sempre confiado em meu potencial, e, em especial, às minhas filhas e netos.

O objetivo do texto é o de provocar em seu leitor um certo grau de excitação da grande rede heterogênea de sua memória, ou então orientar sua atenção para uma certa zona de seu interior, ou ainda disparar a projeção de um espetáculo multimídia na tela de sua imaginação. (LÉVY, 2006, p. 24)

COSTA, Iaponira. **A PAZ? AH, PAZ! HÁ PAZ:** LEITURAS DE PAZ MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio grande do Norte – UFRN –. Currais Novos - RN, 2019.

RESUMO

Nos primeiros anos do século XXI, se acentuou o uso da tecnologia que retirou a leitura de sua zona de conforto, que era o livro, e deu a ela um novo mundo – o midiático – responsável por fazê-la circular das mais variadas formas possíveis: blogs, sites, vlogs, redes sociais, através de vídeo, áudio ou atrelada às imagens. O fato é que a leitura agora chega a espaços para além do escolar e a leitores para além dos escolarizados. Diante disso, este estudo intitulado, *A paz? Ah, paz! Há paz: leituras de paz mediadas pelas novas tecnologias* investigou sobre como utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na realização de diversas estratégias, tendo por objetivo principal, desenvolver a habilidade leitora dos estudantes, discutindo e analisando práticas que promovam os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura da paz na escola e na sociedade, além de possibilitar ao aluno, através dessas variadas formas de ler e registrar o mundo, a produção, publicação e principalmente, compartilhamento de ideias e novos conhecimentos. Também vale ressaltar a reflexão suscitada por esta pesquisa em relação ao papel do professor nesse contexto, e a importância da formação continuada como fator imprescindível para o uso pedagógico das TDIC no ambiente escolar. Como referencial teórico, trouxemos a concepção de leitura apresentada por Koch e Elias (2006), ratificada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além dos estudos de Solé (1998) quanto às estratégias de leitura. A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação, de cunho qualitativo, tendo como parâmetro os estudos de Dionne (2007) e Thiollent (1988). A pesquisa ainda se valeu dos estudos de Moran (2000) e Masetto (2009) que tratam das novas tecnologias no cenário educacional. Para o desenvolvimento da intervenção, elaboramos uma sequência didática, subsidiada nos pressupostos teóricos de Cosson (2014), denominada de “sequência básica”. Essa atividade interventiva, aplicada em uma turma de 8ª ano do ensino fundamental, de uma escola estadual, localizada na zona urbana da cidade de Caicó/RN, foi desenvolvida em 10 oficinas, partindo do contato com a poesia, passando por letras de canções, pesquisas biográficas, produção de mural e videopoemas, releitura de textos, declamações e coreografias, todas essas expressões mediadas pelas TDIC. Desse modo, considerando a importância da mediação para uma aprendizagem significativa, este estudo sistematizou vozes e práticas do coletivo, possibilitando infinitas descobertas. O trabalho com leitura aliado às TDIC, atribuiu um caráter mais interativo e significativo, na medida em que no contato com um leque extremamente diversificado de práticas de leitura, a construção do conhecimento se deu de forma colaborativa e autônoma.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e Tecnologias; TDIC na Educação; Ensino de Língua Portuguesa.

COSTA, Iaponira. **PEACE? OH, PEACE! THERE IS PEACE: PEACE READINGS MEDIATED BY NEW TECHNOLOGIES.** Dissertation (Professional Master's in Literature - PROFLETRAS). Federal University of Rio Grande do Norte – UFRN –. Currais Novos - RN, 2019.

ABSTRACT

In the early years of the 21st century, the use of technology was accelerated and removed the reading of its comfort zone, which was the book, and gave it a new world – the media – responsible for keeping it circulating in the most varied possible ways: blogs, sites, vlogs, social networks, through video, audio, or attached to the images. The fact is that reading now reaches beyond school spaces and to readers beyond the educated ones. This study entitled, *Peace? Oh, peace! There is peace: peace readings mediated by new technologies* investigated on how to use the Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in several reading strategies, with the main objective develop the reading skills to of students by discussing and analyzing practices that promote feelings of appreciation and self-esteem in relation to the culture of peace in school and in society, in addition to enabling the student, through these different ways to read and record the world, production, publication and specially sharing of ideas and new knowledge. Also it is worth mentioning the reflection raised by this research in relation to the role of the teacher in this context, and the importance of continuing education as an essential factor for the pedagogical use of TDIC in the school environment. As theoretical reference, we brought the concept of reading by Koch and Elias (2006), ratified by the National Curricular Parameters (PCN) and by the National Common Curricular Base (BNCC), in addition to the studies of Solé (1998) as for the strategies of reading. The methodology used was that of action research, qualitative oriented, having as parameter the Dionne studies (2007) and Thiollent (1988). The research is still worth studying Moran (2000) and Masetto (2009) dealing with new technologies in the educational setting. For the development of the intervention, we elaborated a didactic sequence, subsidized in the theoretical assumptions of Rildo Cosson (2014), called "basic sequence". This Interventional activity, applied in a class of 8th grade of elementary school, in a State school, located in the urban area of the city of Caicó/RN, was developed in 10 workshops, assuming contact with poetry through song lyrics, research Biographical, production of wall and video poems, rereading of texts, declamations and choreography, all these expressions were mediated by the TDIC. Thus, considering the importance of mediation for meaningful learning, this study systematized the collective voices and practices, enabling infinite discoveries. Working with reading combined with TDIC has given it a more interactive and meaningful character, since in contact with an extremely diverse range of reading practices, the construction of knowledge took place in a collaborative and autonomous way.

KEY-WORDS: Reading and Technologies; TDIC in Education; Portuguese Language Teaching.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Interface da página no facebook	44
Figura 2 - Interface da página no Instagram	45
Figura 3 - Alunas criando o grupo no WhatsApp	60
Figura 4 - Primeira tarefa no grupo do WhatsApp	61
Figura 5 - Alunos realizando pesquisas no laboratório de informática.....	64
Figura 6 - Interfaces de páginas no Instagram	66
Figura 7 - Alunos pesquisando conceitos no dicionário.....	67
Figura 8 - Texto escrito e digitado no word	67
Figura 9 - Alunos produzindo desenhos	68
Figura 10 - Desenhos produzidos	68
Figura 11 - Alunas pesquisando vídeos no youtube	69
Figura 12 - Ensaios de coreografia de música para o sarau	71
Figura 13 - Ensaios de declamação de poemas para o sarau	71
Figura 14 - Sarau lítero-musical	72
Figura 15 - Equipe escolar prestigiando o sarau	72

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - Linha do tempo	19
QUADRO 2 - Concepções de leitura e ensino.....	22
QUADRO 3 - Síntese da Sequência Básica.....	55

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DIREC – Diretoria Regional de Ensino e da Cultura

LP – Língua Portuguesa

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SD – Sequência Didática

TDIC – Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	18
2.1	CONCEPÇÕES DE LEITURA EM MEIO ÀS TDIC	20
2.2	ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ENSINO	25
2.3	A LEITURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS	27
2.3.1	Os usos da mídia: pontos positivos	29
2.3.2	As novas tecnologias na sala de aula	31
2.4	O PROFESSOR DE LP FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS	34
2.5	LEITURAS DE PAZ PELO VLOG E REDES SOCIAIS	40
2.6	HIPERTEXTO X HIPERLEITURA X HIPERLEITOR	45
3	APORTES METODOLÓGICOS	50
3.1	A PESQUISA AÇÃO E O CARÁTER QUALITATIVO DA INTERVENÇÃO	50
3.2	O AMBIENTE DA PESQUISA	52
3.3	OS PARTICIPANTES	53
3.4	UMA SEQUÊNCIA BÁSICA PELA PAZ	54
3.5	CORPUS DA PESQUISA	57
4	ANÁLISE DE DADOS	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES	84
	APÊNDICE A – Sequência Didática	85
	APÊNDICE B - Termo de Autorização para Uso de Imagens	99
	ANEXOS	100
	ANEXO A - Questionário 01 - Aluna A	101
	ANEXO B - Questionário 01 - Aluna B	103
	ANEXO C - Questionário 01 - Aluna C	106
	ANEXO D - Oficina 03 - Aluno D	108
	ANEXO E - Oficina 03 - Aluno D	109

ANEXO F - Oficina 03 – Texto Aluno D.....	110
ANEXO G - Oficina 03 - Aluna E.....	111
ANEXO H - Oficina 03 - Aluna E.....	112
ANEXO I - Oficina 03 - Texto Aluna E.....	113
ANEXO J - Oficina 03 - Aluna F.....	114
ANEXO L - Oficina 03 - Aluna G.....	115
ANEXO M - Oficina 05 – Aluna H.....	116
ANEXO N - Oficina 05 – Aluna I.....	117
ANEXO O - MúsicasTrabalhadas.....	118

1 INTRODUÇÃO

Muitas são as alterações nas formas de ensinar e aprender acarretadas pela ampliação do uso no meio educacional, não apenas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que são todas aquelas que influenciam e envolvem as atividades de informação e comunicação entre as pessoas, como também pela presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que se diferenciam das TIC por envolverem a internet e todas as suas ferramentas. O contato diário de professores e alunos com as mais variadas mídias e seu uso em sala de aula, por menor que seja a intensidade, reveste o ambiente escolar de experiências e informações, que ligadas pela interação que essas mídias proporcionam, fazem uma verdadeira revolução, servindo de suporte para incorporação de novos conhecimentos.

Nesse contexto surge uma nova sociedade – a sociedade da informação. Em decorrência disso, as transformações ocorrem de forma rápida e profunda, exigindo assim uma nova postura diante do volume de informações disponíveis. A escola precisa então, nesse cenário de globalização, apropriar-se dessas novas competências, oportunizando aos alunos condições para que possam aproveitar o potencial tecnológico de forma mais expressiva.

Dessa forma está posto o grande desafio ao professor na contemporaneidade, que é o trato pedagógico com o uso das mídias, tendo como enfoque as novas tecnologias. Há uma necessidade urgente de se romper a resistência de alguns educadores, no sentido em que levados pelo medo, comodismo, ou até mesmo, por desconhecimento, acabam ficando alheios às infinitas possibilidades que essas novas tecnologias trazem, já que ampliam os espaços entre a sala de aula e o cotidiano dos educandos, propiciando uma aprendizagem mais significativa.

Pretendemos neste trabalho, com o auxílio das novas tecnologias, aproveitar o caráter interacional que o meio virtual tem, e desenvolver a habilidade leitora dos estudantes, discutindo e analisando práticas que promovam os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura da paz na escola e na sociedade, além de possibilitar ao aluno, utilizar meios como o *whatsApp*, formulário *google forms*, *vlog*, enfim, diversas formas de ler e registrar o mundo, a produção, publicação e principalmente, compartilhamento de ideias e novos conhecimentos. O que podemos

ratificar em Masetto, que “A tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem”. (MASETTO, 2009, p. 139). De onde depreendemos que a tecnologia sozinha não consegue resolver os problemas de leitura na escola, mas pode ser um poderoso instrumento para exploração de práticas de leitura relevantes para o processo de ensino aprendizagem, não só na sala de aula como também fora dela. O ato de ler precisa ser entendido como uma prática social e o trabalho com leitura mediado pelas novas tecnologias faz com que os indivíduos interajam, num exercício de cooperação mútua.

De modo que a ação do professor é de primordial importância nesse processo. Assumindo o papel que vai além da mediação e facilitação, ele precisa estabelecer objetivos bastante claros para o trabalho de leitura aliado às novas tecnologias que favoreçam a construção cooperativa do conhecimento, além de escolher apropriadamente estratégias que levem o aluno ao desenvolvimento da habilidade leitora, objetivando a formação de um leitor-cidadão, isto é, que possa utilizar com autonomia a leitura em suas práticas sociais, interagindo com seus pares, em quaisquer que sejam os suportes. Diante disso, para que o professor possa estar preparado para atuar com a tecnologia, é preciso a instauração da formação continuada, de forma a lhe trazer a confiança e os conhecimentos necessários, ampliando suas expectativas didático-pedagógicas, pois não se trata de vestir a capa da modernidade e sim, de apropriar-se pedagogicamente das ferramentas tecnológicas, unindo o conhecimento desses novos recursos com o cotidiano dos educandos e assim poder fazer intervenções positivas na aprendizagem da Língua Portuguesa como um todo.

A presente dissertação aborda o tema *A paz? Ah, paz! Há paz: leituras de paz mediadas pelas novas tecnologias*, tendo por objetivo principal desenvolver a habilidade leitora dos educandos, promovendo os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura de paz na escola e na sociedade através da leitura. Para chegarmos a esse tema, partimos dos seguintes questionamentos: Como ajudar aos alunos que moram em bairros com histórico de violência a refletirem sobre os danos sofridos e comecem a desenvolver uma cultura de paz que atravesse os muros escolares e faça sentido no seu meio familiar e social? A leitura de textos que tragam a temática da paz pode ajudar a resolver tal conflito? A leitura aliada às novas

tecnologias produzirá o efeito desejado nos alunos? Como e quando os recursos tecnológicos são adequados para ajudar nesse aprendizado?

Após refletirmos sobre essas problemáticas, elaboramos alguns objetivos específicos a serem alcançados na nossa pesquisa, a partir da aplicação das oficinas que compõem a nossa intervenção. Entre outros, pretendemos a) oportunizar o contato com diversos tipos de leitura; b) estimular a produção oral e escrita; c) explorar o potencial educativo das TDIC; d) desenvolver atitudes de respeito e companheirismo em sala de aula; e) discutir sobre conceitos básicos que causam a violência e afasta a paz; f) ouvir músicas e ler textos que reflitam sobre a necessidade de paz para todos; g) difundir a cultura de paz na escola através das redes sociais.

Para respondermos aos questionamentos e objetivos expostos acima, dividimos a nossa dissertação em 04 capítulos, a saber:

No primeiro, a introdução, explanando a temática, os objetivos e questionamentos a fim de situarmos o leitor em relação ao desenvolvimento da pesquisa e seus resultados.

Na segunda parte, apresentamos os aportes teóricos referentes às novas tecnologias e leitura, referenciando algumas obras que tratam dessa aliança que se forma para o bom desenvolvimento da habilidade leitora em tempos atuais.

Em seguida, os aportes metodológicos, situando a intervenção e seus desdobramentos, bem como a escolha do tipo da pesquisa e da metodologia a ser utilizada em sala de aula com propósito definido dentro da cultura de paz.

Por último teremos a análise dos dados colhidos após as oficinas, para atestarmos o alcance de nossos objetivos.

Nas considerações finais, a síntese de todo o trabalho interventivo, apontando avanços e sugerindo mudanças na forma tradicional de como são conduzidas as aulas de Língua Portuguesa e a necessidade urgente de capacitação dos professores, no sentido do aproveitamento das TDIC em sala de aula para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 1999, p. 16)

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

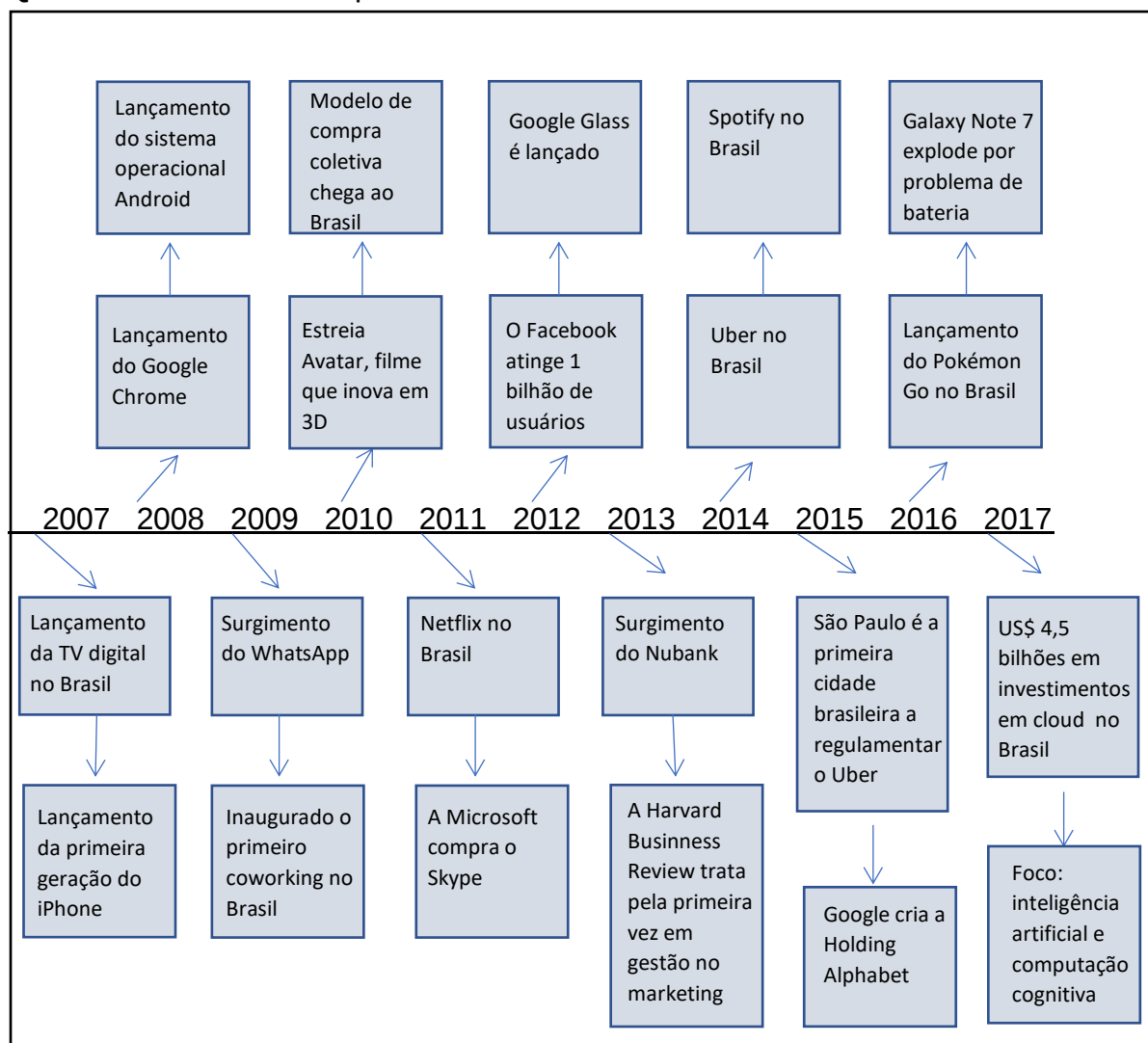
Desde os tempos mais remotos o homem tenta facilitar e melhorar a sua vida através da criação de novas ferramentas, daí o desenvolvimento da tecnologia em todo o mundo, nas mais diversas áreas: educação, meio ambiente, trabalho e até nas nossas próprias casas. Nos últimos anos, esse avanço se deu de forma bastante significativa e numa velocidade absurda. Um exemplo disso é o desenvolvimento tecnológico dos *smartphones*, filmadoras e câmeras digitais, que há apenas dez anos se resumia a alguns poucos modelos, muitas vezes inacessíveis, em virtude da tecnologia da época ou até mesmo pelo preço exorbitante. Para comprovarmos isso basta analisarmos, por exemplo, fotos da posse do primeiro mandato do nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, quando havia poucas máquinas fotográficas registrando o momento. Em 2011, quando da posse da ex-presidente Dilma Rousseff, o número desses artefatos já havia aumentado consideravelmente. Hoje na posse do atual presidente, milhares de pessoas faziam registro, principalmente usando *smartphones*, formando um verdadeiro mar de aparelhos tecnológicos.

Desse modo, ao fazermos uma retrospectiva do avanço da tecnologia no Brasil, vemos que até a década de 1930, importávamos toda a tecnologia de outros países mais desenvolvidos como Estados Unidos, por exemplo. E mesmo com o incentivo à pesquisa docente, instaurado com a criação de Universidades, como a USP, em 1934, o Brasil ainda era visto como atrasado, já que outros países já haviam se firmado em pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Só após a década de 1990, quase meio século depois, foi que a aplicação de recursos na tecnologia e em pesquisa científica ampliou-se significativamente. As tecnologias de produção, como as de biocombustíveis e extração de petróleo são as áreas que mais cresceram nos últimos anos, tendo destaque também a ampliação de Universidades Federais e criação de Institutos Federais de Tecnologia. Mesmo com esse avanço no investimento tecnológico empreendido no Brasil, de acordo com dados divulgados em 2014, ainda estamos na 69ª posição no ranking, segundo o relatório global de tecnologia da informação. Mesmo assim, esse desenvolvimento tecnológico está intimamente ligado ao desenvolvimento industrial e econômico da última década, o que se reflete no aumento do consumo dos brasileiros em produtos de informática, como *tablets*,

laptops, notebooks e outras tecnologias, como aparelhos celulares cada vez mais modernos, *ipods, smart tvs* e antenas digitais. Diante disso, é difícil imaginar nosso dia a dia, sem algumas das tecnologias que rotineiramente usamos hoje, como *WhatsApp, Netflix, cloud computing* ou *Google Chrome*.

No *Blog Runrun.it*, Brito (2016) traz alguns fatos que mostram a evolução da tecnologia e consequentemente, a transformação e as mudanças significativas que acarretaram nossas vidas, como demonstrado abaixo:

Quadro 1 – Linha do tempo



Fonte: Brito (2006)

Diante da linha do tempo exposta, podemos perceber o quanto determinadas mudanças são cruciais para nossa sociedade, e o quanto uma década parece transcorrer tão rápido, em virtude da velocidade e da grande proporção de informações que nos chegam a todo momento. O uso de aplicativos, como o *whatsApp*

por exemplo, tem feito uma verdadeira revolução no envio de mensagens instantâneas desde o seu surgimento em 2009 até hoje, pois além de mensagens de texto, podemos enviar documentos, áudios, vídeos, imagens e até mesmo, conectados à internet fazermos ligações grátis.

O uso de todo esse aparato midiático chegou até a escola através dos alunos, dos professores e vem se expandindo por todos os espaços escolares. Polato nos diz que:

[...] TICs, tecnologias da informação e comunicação. Cada vez mais parece impossível imaginar a vida sem essas letrinhas. Entre os professores, a disseminação de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, emails, mensagens instantâneas, banda larga e uma infinidade de engenhocas da modernidade provoca reações variadas. [...] [Porém] a relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa. (POLATO, 2009, p. 50)

Bastante confusa e conflituosa essa relação entre Tics e escolas. Estas, necessitadas de um suporte teórico e prático que sustente o uso dessas ferramentas para o uso coletivo em sala de aula, de forma que promova o ensino, a aprendizagem e amplie o conhecimento dos alunos. Planejar uma aula utilizando as TIC e TDIC requer um domínio teórico sobre elas, para saber qual a mais adequada ao conteúdo que o professor quer explorar. As escolas, como instituições, não aderem a uma política de acesso às TIC e TDIC que possa contribuir qualitativamente para a aprendizagem dos alunos. A evolução digital se deu a passos largos, mas a escola ainda continua a pensar que os artefatos de trabalho do professor são ainda unicamente o quadro, o pincel, em alguns casos, ainda, o giz e o livro didático. E é nesse sentido que nossa intervenção caminha: mostrando que é possível, com planejamento e conhecimento do professor, o uso tanto das TIC quanto das TDIC em sala de aula, em benefício da ampliação da competência leitora e da aprendizagem significativa dos alunos.

2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA EM MEIO ÀS TDIC

São muitas as necessidades de leitura com as quais nos deparamos no nosso cotidiano. É quase impossível enumerar as experiências com leitura e os objetivos que temos para ler. Usamos leitura para nos situarmos na procura de um endereço,

lendo placas nas ruas, para acionarmos o aplicativo *Uber* pelo *smartphone*, fazermos compras, ou simplesmente por prazer, na leitura de um conto ou nos deleitarmos com um poema. Todas essas e outras práticas de leitura são possibilidades de aprendizagem não sistematizadas, que nos auxiliam a compreensão, quando passamos para a leitura sistematizada.

Desse modo é na escola que as práticas de leitura se dão de forma sistematizada e também é lá que se difundem as ideias de que ler é importante para a formação dos alunos e esses, por sua vez, precisam se apropriar da capacidade leitora para interagir; que é necessário que crianças e jovens aprendam e dominem estratégias de leitura, para não só ter acesso aos conhecimentos, mas para que, e principalmente, haja interação social e estabelecimento de sentido ao que se lê. A escola tem um papel decisivo na formação de leitores na medida em que tem a obrigação de garantir estratégias que levem à competência leitora de seus educandos. Conforme nos afirma Solé (1998):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32)

Com isso podemos depreender que a leitura é a ponte que leva ao conhecimento, não só do que adquirimos como também do que produzimos, ela nos coloca em um processo simultâneo de aprendizagem e construção do conhecimento. O que não nos leva a afirmar que só leitores é que têm saber, afinal de contas, não podemos esquecer que muito antes da escrita, a humanidade já detinha boa parte dos seus conhecimentos e os transmitia de geração a geração, através da oralidade. No entanto, a partir do surgimento da escrita, as práticas sociais passaram a exigir das pessoas a aquisição da leitura e da escrita.

Certos de que ler é uma prática social importantíssima, posto que é uma das primeiras tecnologias inventadas pelo homem, levantamos a seguinte questão: O que é leitura? O entendimento que se tem de língua e linguagem tem envolvimento direto no modo como compreendemos o texto e a leitura. Isso traz efeitos para a prática educativa, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 2 – Concepções de leitura e ensino

Concepções de Linguagem	Foco	Concepções de Texto	Concepções de Leitura	Efeitos para a prática educativa
Expressão do pensamento	No autor	Produto lógico do pensamento. Deduz-se então, que se alguém não escreve é porque não pensa.	Atividade de captação das ideias do autor, sem levar em conta as experiências do leitor.	O aluno é levado a descobrir o que o autor quis dizer. Deduz-se então, que a leitura tem um sentido único dado pelo autor.
Instrumento de comunicação Código/estrutura	No texto	Simple produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um leitor/ouvinte.	Atividade de decodificação, reconhecimento das estruturas do texto.	Todo sentido está no texto, por isso não interessa o contexto. Daí um ensino que conduz o aluno a decifrar o sentido.
Interação	Foco na interação: autor/texto/leitor	Lugar da interação e da constituição dos sujeitos.	Atividade de produção dos sentidos.	O aluno leitor/ produz sentidos na interação com o autor mediada pelo texto. Fatores sociais e ideológicos contribuem para o estabelecimento do sentido.

Fonte: Koch e Elias (2006, p.13)

Diante desse quadro, observamos a presença das concepções de leitura na escola, mesmo que não de maneira explícita, norteando o ensino da leitura. Ao conceber a leitura apenas como uma ação decodificadora, o professor já restringe o ato de ler à decifração do texto feita pelo aluno. Porém, se mais do que isso, a leitura for compreendida como um exercício de produção de sentido, o professor acredita e aposta no letramento orientado pelas práticas sociais da escrita, conforme quer Koch e Elias, para quem a leitura

na concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais. (KOCH e ELIAS, 1996, p. 34)

Ou seja, na concepção interacionista, a leitura e a escrita funcionam como um espelho em que o leitor, de posse do convexo, que é a escrita, mira-se na leitura que, ao nosso ver, é o côncavo. Assim, nesse movimento espelhar o leitor se constrói construindo os sentidos do texto. O que faz sua realização acontecer no decurso da interação, caracterizando-se não apenas como um reconhecimento de código, mas e principalmente, pelo entendimento dos aspectos sociais e contextuais que envolvem o ato de ler, agregando-se a outros elementos extratexto, como o autor e os contextos de produção, circulação e recepção.

Face ao exposto, é de acordo com essa concepção que poderia ser adotada na escola, que os alunos, através das atividades de leitura, são levados a não só reproduzir, mas o que é mais importante, produzir sentidos, fruto da interação leitor/texto/autor. Nessa vertente interacionista da leitura, ancorada no tripé leitor/texto/autor, o leitor tem tanta importância quanto o autor e o texto, pois é ponto primordial na produção de sentidos. O leitor, seja ele iniciante ou proficiente, na sua ação de leitura mobiliza uma infinidade de conhecimentos agrupados em três grandes sistemas, segundo Koch (1996, p. 59):

- **Conhecimento linguístico:** mobilizado desde o início do processo de leitura, mas construído gradualmente, compreende o léxico e o gramático, relacionando-se ao funcionamento da língua, à estrutura e ao significado das palavras;
- **Conhecimento enciclopédico:** abrange conhecimentos gerais, vivências pessoais e aprendizados adquiridos em determinado espaço e tempo. Também conhecido como conhecimento de mundo;
- **Conhecimento interacional:** envolve todos os elementos interacionais que implicam no emprego da linguagem, como propósitos do autor ou a motivação situacional para a escolha e distinção no emprego da variedade linguística.

O acesso a esses conhecimentos no ato da leitura é instituído de forma automática, mas se isso for feito conscientemente, mais relações são estabelecidas, ampliando-se o sentido do texto. De diversos tipos de conhecimentos depende então a compreensão que se tem de determinado texto. O autor e o leitor constroem seu conjunto de conhecimentos de maneira sociocultural, levando em conta as convicções e valores sociais, o que interfere de forma determinante na produção de sentidos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN a concepção de leitura também é interacionista e a ação de leitura é definida como uma atividade de produção de sentido. O que podemos comprovar no trecho a seguir:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1998, p. 69)

Do que podemos dizer que o leitor não exerce uma posição de passividade diante do texto. O aluno, em qualquer nível que esteja, com seus conhecimentos, dá significado ao texto e, desse modo, sua atitude ativa precisa ser estimulada pelo professor, para que sinta confiança em produzir sentido. Os propósitos de leitura são guiados pela interação entre o conteúdo do texto e o leitor, e esses propósitos nortearão o modo de leitura e indicarão que conhecimentos necessitam ser mobilizados nesse processo.

E o que nos oferecem as TDIC em relação à leitura? Elas se encontram dentro dos padrões interacionistas, uma vez que exige uma gama de conhecimentos e nos leva, como leitores, a interagir com outros leitores, com outros textos e em todas as formas nas quais se apresentam. Entendemos, seguindo o pensamento de Kenski (2005), que não é a tecnologia que vai solucionar as dificuldades de leitura dos alunos, mas a forma como é utilizada. E isso depende de nós, professores, uma vez que “os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz ou o computador e as redes”. (KENSKI, 2005, p. 121)

E que propósitos de leitura temos vigentes nas escolas, e que comprometimento têm os professores que ensinam nessas escolas cujo grau de violência é maior que qualquer outro problema vivenciado? Essa interrogação norteia todo o desenvolvimento da presente pesquisa/intervenção, no sentido de melhorar esse quadro.

2.2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ENSINO

Além dos PCN (Brasil, 1998) corroborarem o papel do leitor como produtor de novos sentidos para o texto, atentam para o uso de estratégias de leitura, propondo um trabalho constante com a diversidade textual, afirmando ser esta a “primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura” (BRASIL, 1998, p. 55). As estratégias de leitura também serão determinadas pelos objetivos para que se efetive a contento a compreensão do texto. Na escola esses objetivos precisam estar claros, já que em situações fora dela ocorrem desvios nos objetivos de leitura. Enquanto na escola os objetivos são para fins de aprendizagem, em outro contexto assumem caráter social. No entanto, podemos refletir acerca da possibilidade da união desses objetivos no espaço escolar, o que trará inúmeros benefícios à formação leitora do alunado.

Segundo os PCN (Brasil, 1998) é condição para que a leitura deixe de ser apenas objeto de ensino e passe a ser de aprendizagem, a seleção de textos ligados à realidade do aluno, sem esquecer que não basta que os textos pertençam ao contexto do aluno, mas que seja possibilitado a esse aluno o acesso à diversidade textual para atender a diferentes objetivos, de modo a contribuir para sua formação cidadã. Os diversos textos e objetivos levam a diferentes formas de ler, o que faz com que o aluno se depare com modelos variados de escrita, o que leva a construção do pensamento e da escrita ser subsidiada pelas experiências diversas com os textos, aliando os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionistas. É necessário, por outro lado, também criar estratégias para que o aluno possa produzir sentidos, para que ele trace com maestria o caminho da atividade de leitura, que parte da seleção do que lhe é mais familiar, passando pela antecipação de significados, quando ele faz suposições sobre o que está lendo, o que lhe permite inferir sentidos. No final desse caminho, ele observa a coerência do seu entendimento sobre o texto e aí refaz o percurso na busca de novos significados.

Os PCN (Brasil, 1998) apontam algumas sugestões metodológicas para que a escola possibilite aos alunos o exercício dessas competências no trato com a leitura. Entre elas destacamos: *a leitura diária*, em que o aluno exerce um papel ativo, de forma silenciosa, em voz alta, ou pela escuta de alguém que lê; *a leitura colaborativa*, quando o professor lê com os alunos e os leva a fazer inferências; *projetos de leitura*,

em que as atividades diversificadas possibilitam o envolvimento e o protagonismo infanto-juvenil; *atividades sequenciadas e permanentes de leitura*, que desenvolvem atitudes e procedimentos de leitura e mantêm uma prática constante, e finalmente, a *leitura feita pelo professor*, que serve de modelo de leitor para os alunos. Essa diversidade de práticas de leitura na escola propicia a formação de um leitor autônomo, que sozinho pode encontrar estratégias que levem a uma melhor compreensão sobre o texto lido.

A BNNC (2019) retoma as sugestões metodológicas dos PCN e amplia as questões inerentes ao uso das tecnologias digitais na sala de aula, considerando o potencial dos alunos do século XXI, todos eles apresentando um certo domínio nesse campo. De suma importância seria a escola oferecer a esses alunos a oportunidade de um conhecimento mais profundo e bem direcionado através de uma mediação saudável no sentido de acesso a conteúdos que os façam crescer intelectualmente através de

propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, 2019, p. 487)

E quando essas propostas chegam ao terreno da Língua Portuguesa exige uma elaboração mais acurada, uma vez que em meio digital a leitura acontece a partir do exato momento em que se abre uma página, seja de que assunto for. É preciso, portanto, organizar estratégias de uso que favoreçam uma leitura de qualidade. Segundo Solé (1998), as estratégias de facilitação da compreensão leitora, são aplicadas em três etapas da leitura: *antes*, colocando o leitor diante da leitura, levando-o a assumir papel ativo no processo; *durante*, possibilitando a construção de interpretações que ajudem na resolução de problemas; e *depois da leitura*, com atividades que unificam concretamente as etapas anteriores. No entanto, a referida autora não apresenta essas estratégias para que sejam entendidas como regras a serem seguidas de forma rígida, o mais importante é que se leve em conta a presença

de um leitor ativo e que se considere o que for possível para incentivar a compreensão durante o processo de leitura.

Essas estratégias oportunizam ao professor conduzir a formação leitora dos seus alunos, de forma que, em qualquer contexto, possam adotar uma postura de produção de sentidos para o que leem. Por isso mesmo, a utilização dessas estratégias precisa ser planejada, para que o leitor as use de forma consciente, pois quanto maior a compreensão do ato de ler e quanto mais se conhece suas características e estratégias, “menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a atividade de ler, ou que limitem o potencial do leitor de engajar suas capacidades intelectuais” (KLEIMAN, 2008, p. 11).

2.3 A LEITURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Desde o começo do século XXI que a preocupação com a escola e a educação de um modo geral está voltada para esse novo paradigma que se instaura que é a mundialização pelo uso das tecnologias. E o que fazer, dentro do universo escolar, quando, diante desse panorama, as mudanças são necessárias e não acontecem? Basta ter computador nas escolas para dizer que houve mudança? Sabemos que não. A tecnologia chega ao espaço escolar, porém não é devidamente utilizada, até mesmo por desconhecer o mecanismo, por falta de teoria e prática que possa ser usada a serviço dos educandos. Prado já admitia que:

Nesse novo paradigma, o dinamismo e a rapidez da informação demandam uma nova forma de pensar a aprendizagem e o conhecimento. Quando se reflete sobre o sistema educacional para a nova era, é impossível ignorar o uso da tecnologia. E, certamente, as intenções podem ser as melhores, quando se pensa em modernizar a escola por meio de aquisição de equipamentos tecnológicos. (PRADO, 2000, p. 9)

Está claro, pelas palavras de Prado (2000), que desde o início do século já havia uma preocupação oficial em relação às mudanças decorrentes do progresso midiático que, segundo ele, poderiam começar pela escola, caso ela se modernizasse. No entanto, quase 20 anos se passaram e a escola ainda está devendo essa modernização. Os alunos se modernizaram fora da escola, chegaram à escola, mediatizados, leitores digitais e, dentro dela, ainda não há o devido preparo para

aproveitar e transformar em aprendizagem formal esse saber informal por eles trazido. A legislação também se moderniza, credita as modernizações ocorridas em função do poder das tecnologias digitais e, mesmo assim, a escola permanece enclausura em métodos tradicionais de ensino. A BNCC (2019) afirma que

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (BRASIL, 2019, p. 67)

Na sala de aula, é provável que o professor que mais sinta o impacto dessas mudanças seja o de Língua Portuguesa, pelo fato de que o aluno agora tem, à sua frente, outros dispositivos de leitura que lhes parecem mais agradáveis. A tecnologia, portanto, retirou a leitura de sua zona de conforto, que era o livro, e deu a ela um novo mundo – o midiático – responsável por fazê-la circular das mais variadas formas possíveis: *blogs*, *sites*, *vlogs*, através de vídeo, áudio ou atrelada às imagens. E assim, o professor tem que lidar com outro tipo de leitura, a digital, que no dizer de Santos (2008), pode ser entendida como “uma encenação em múltiplos espaços”. O fato é que a leitura agora chega também a espaços para além do escolar e a leitores para além dos escolares e escolarizados. E o que podemos fazer com a tecnologia, esse artefato presente em todos os lugares, inclusive o escolar e utilizado por todos, inclusive os alunos?

Isso nos leva a pensar a tecnologia em seu sentido mais amplo, como todo e qualquer produto criado pelo homem para ser usado no dia a dia, podemos afirmar então, que vivemos em um mundo altamente tecnológico e que fazemos uso de muitas tecnologias na nossa realidade cotidiana. O que praticamente elimina as fronteiras no mundo hoje, com o surgimento da globalização. Os meios de comunicação trouxeram infinitas possibilidades de obtenção de conhecimentos, e em consequência disso, a atividade leitora acontece das formas mais diversas. A *internet* é uma estrada de horizontes abertos para o mundo. Nós mesmos selecionamos o que queremos dentro do que nos está disponível, e nesse caminho encontramos mediadores, que aproveitando nossa vontade de aprender, estimulam nossa criatividade, tornando-se

pontes que levam nossos desejos às nossas conquistas, são os chamados educadores.

Contudo não podemos negar a influência das novas mídias interativas sobre nós, em virtude da gama de informações e conhecimentos que nos jogam, e pela forma como alteram nossa forma de pensar e ver o mundo, nos impondo valores e regras, sugerindo o que vestirmos, comermos ou bebermos, através das inúmeras formas de comunicação que estimulam nossa sensibilidade e capacidade de percepção, nos causando uma dependência tão forte, que já não cogitamos mais viver sem *internet*, *smarthphones*, computadores, *tablets*, satélites de transmissão direta de televisão, entre outras novas e necessárias formas de interação tecnológica. Só nos resta nos apropriarmos delas, assim como elas se apropriaram do mundo, para ampliarmos, de forma positiva, as suas possibilidades de uso no ambiente escolar, no intuito de favorecer a compreensão leitora. Toda essa dinâmica pode ganhar novo significado com a interação entre as informações, professores e alunos proporcionados pelas TDIC, além da ampliação das ações de aprendizagem que ultrapassam o espaço físico da sala de aula.

2.3.1 Os usos da mídia: pontos positivos

Pimenta (2008) apresenta a ideia de que, como educadores, se faz necessário uma postura diferenciada em relação ao uso e abuso das mídias:

Ora, se os meios moderníssimos de comunicação nos impingem modelos e valores e, por conseguinte nos educam, com muito mais força os educadores profissionais (como nós), devemos nos apropriar dessas tecnologias e imprimir-lhes nosso cunho educacional. (PIMENTA, 2008, p. 13)

Diante disso, é preciso estar atentos às mudanças dos ambientes educacionais em decorrência da evolução da sociedade atual. As necessidades e interesses do aluno são representados atualmente por novas ferramentas tecnológicas, numa linguagem que aproxima o pensamento elaborado e a realidade vivenciada, propiciando um aprendizado intelectual mais adequado e, por conseguinte, um melhor desenvolvimento como ser humano. A educação deve ser livre e comunitária, para isso é preciso reinventar a educação, e como dizia Freire (1996), a única forma de

fazermos isso é trazê-la ao cotidiano do aluno, fazendo com que suas vivências e experiências façam parte efetiva da escola.

Com objetivos previamente determinados e instituindo regras próprias a sua utilização educativa, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) hoje se apresentam de forma singular no cenário educacional, estabelecendo parâmetros próprios ao seu uso educativo, articulando-se à necessidade de atender a propósitos peculiares no processo ensino-aprendizagem. O mundo da leitura e da escrita também foi tomado por recursos tecnológicos, novas situações diversas de leitura usando gêneros textuais digitais como, *facebook*, *whatsApp*, *blog*, *twitter*, *sites*, entre outros, se apresentam como estratégias inovadoras que trouxeram meios para tornar mais rica a relação entre quem aprende e quem ensina.

Isso retrata a enorme ebulição tecnológica pela qual passa o mundo e que se mostra claramente nessa nova variedade de gêneros e no aumento das oportunidades de leitura, o que faz com que a renovação, revisão e sistematização do conhecimento aconteçam continuamente. Kleiman e Moraes (2002, p. 90) confirmam a dinamicidade desse conhecimento dizendo que “as sociedades altamente tecnologizadas precisam de indivíduos que possam continuar o processo de aprendizagem independentemente, e, para isso, o cidadão precisa ler”. Esse multiletramento e essa infinidade de possibilidades de comunicação exigem capacidade leitora. E essa capacidade leitora a partir das TDIC extrapola as páginas escritas do livro e, se bem direcionada, pode voltar a elas, estimulando o gosto pela leitura.

Como agir diante da veiculação das informações e nos questionarmos sobre que resultados, seja em escala individual ou coletiva, incidem sobre as pessoas, são reflexões que a tecnologia da comunicação nos permite fazer. Vale destacar nesse contexto, a importância da participação ativa de todos os sujeitos nas situações de aprendizado envolvendo a articulação de novas experiências educativas às novas tecnologias, para que elas possam servir de ligação entre processos cooperativos de aprendizagem, construindo assim uma relação harmônica e interativa.

A era digital, tem seus códigos e linguagens próprios e é papel da escola atualmente, não só a propagação organizada dos conhecimentos, mas também favorecer o acesso e a apropriação desses códigos, em particular da internet. Não se aliar às novas tecnologias submete a escola ao atraso tecnológico, enfatizando-se,

porém, que essas mudanças acontecerão de forma gradual, e não retirarão da escola a sua função principal em relação à educação das atuais e das novas gerações.

2.3.2 As novas tecnologias na sala de aula

Muitas transformações nas formas de ensinar e aprender ocorreram com a expansão das tecnologias de informação e comunicação junto à sociedade, atingindo a escola como um todo. Diante disso, Kenski destaca:

[...] Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contatos durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas a partir das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na Internet, informações essas que se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de âncoras para novas descobertas e aprendizagens que também vão resultar de modo mais sistemático nas escolas, nas salas de aula. (KENSKI, 2005, p. 71-72)

Cercado pelas informações midiáticas, fazendo uso delas em sua vida privada, o professor chega a sua sala de aula e não pode fazer uso delas junto aos seus alunos. A quem ou a que se pode atribuir esse entrave? A nossa intenção não é descobrir culpados pela subutilização desses conteúdos, mas apontar possíveis melhorias comportamentais e na competência leitora de nossos alunos, pelo uso orientado em sala de aula. De acordo com esse pensamento, é primordial que a educação institucionalizada acolha as novas tecnologias, abrindo espaço para sua utilização nos ambientes escolares, transformando-as em um elemento de sucesso para a aprendizagem dos educandos. Nesse contexto evidencia-se a necessidade de mudança na postura do professor, alicerçada pela formação continuada, aprimorando sua prática docente, no que se refere ao uso pedagógico das novas mídias e tecnologias. No entanto, segundo Moran:

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e

propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança. (MORAN, 2009, p. 142)

É preciso compreender a complexidade e a importância do uso das TDIC na construção do conhecimento, para isso é necessário que se alarguem os horizontes da sala de aula, e que as tecnologias de ler e escrever se incorporem às mídias eletrônicas. É sabido que a interação é fator marcante na relação professor/aluno, não só em espaços físicos como a sala de aula, mas também com o auxílio da internet, nos espaços virtuais, onde a prioridade é a investigação na busca do aprendizado significativo, por isso mesmo não mais se concebe que a escola continue apresentando um modelo antigo de interação pedagógica, em que o professor detinha o conhecimento e simplesmente depositava no aluno, como se este fosse um arquivo, usando estratégias de ensino obsoletas. Torna-se, pois, mister adotar uma percepção maior sobre os processos formativos, para que possa efetivamente caminhar em consonância com o que há de mais moderno em termos de formação e ação recíproca oferecida por outros organismos sociais.

A devida utilização da diversidade enorme de recursos comunicacionais que há na Internet deve favorecer essa ação dialógica entre professores e alunos, para que a construção do conhecimento se dê em um ambiente colaborativo de aprendizagem, isto é, o professor valoriza a participação do aluno nessa construção, na medida em que orienta o uso desses recursos comunicacionais para o desenvolvimento, em diferentes linguagens, de habilidades leitoras e escritoras.

Então, como a leitura pode ser explorada através das novas tecnologias? As novas tecnologias revestem de inovação os campos da leitura e da escrita e os gêneros textuais se (re)criam numa velocidade estonteante. Em virtude disso, a escola precisa, em benefício da aprendizagem, fazer uso dessas ferramentas, que tornam acessível a leitura em vários espaços e situações. No caso da intervenção desenvolvida em 10 (dez) oficinas pedagógicas, utilizamos uma diversidade de gêneros com foco na poesia, utilizando as TDIC para mediar diferentes estratégias de leitura, que trazem como tema os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura de paz na escola e na sociedade, numa das abordagens inovadoras, conhecida por incremental, em que o tradicional e a inovação se unem numa releitura

que se baseia no rearranjo de coisas antigas, através da internet. Em relação à poesia com uma nova roupagem, Moura afirma:

Em nossa época tão *high-tech*, não é só a poesia que muda, mudam também as formas de representação. As poéticas contemporâneas propiciaram a transgressão da forma, o suporte de um novo espaço, a ruptura com a linearidade. Mas se na poesia clássica o papel é o suporte da escritura e se na poesia visual a representação vai do papel a painéis artísticos, as tecnologias mediadas pelo computador oportunizaram um suporte digital e criaram a poesia multimídia. (MOURA, 2012, p. 37)

Esse suporte digital já faz parte do dia a dia das nossas escolas. Computadores e *smartphones* são utilizados diariamente por nossos alunos, fazendo grande sucesso entre eles, embora não sejam utilizados convencionalmente para fins de aprendizagem formal. Precisamos nos aliar a essas novas tecnologias e torná-las ferramentas para a aprendizagem significativa. A utilização de uma metodologia de aprendizagem contemporânea e relevante para os jovens, com certeza será enriquecedora para a nossa realidade escolar. No caso especial da poesia, as novas tecnologias podem encurtar o caminho entre ela e o público, já que a internet serve de canal de divulgação, chegando de forma rápida e impactante ao encontro das pessoas ao ser postada no *facebook* ou arquivada no *YouTube*, ou em sites próprios.

Consideremos nossos alunos que já dominam o uso do celular e dos jogos eletrônicos desde pequenos, mas que demonstram não ter desenvolvido o hábito pela leitura do livro tradicional: não vão se interessar pelas aulas de leitura de textos impressos. E a nossa conclusão como professores é rotulá-los de maus leitores, de desestimulados, entre outros.

Ao propormos esses recursos digitais é preciso que tenhamos clareza do que queremos do nosso aluno, já que na era analógica ações como desenhar, revisar, comparar, implementar, interpretar, reconhecer, mudaram bastante na era digital, quando se passou a filmar, comentar em um *blog*, publicar, compartilhar, editar arquivos, enfim, abriu-se um leque enorme de novas possibilidades de leitura com a utilização do texto eletrônico, como destaca Pietri:

A leitura do texto eletrônico se caracteriza pela possibilidade da não linearidade e pela fragmentariedade, ou seja, pelas possibilidades que

o texto eletrônico oferece para o leitor de, com um simples clique em um determinado lugar da página que está sendo observada na tela do computador, ou do próprio texto que está sendo lido na tela, acessar uma outra página, um outro texto, sem que a leitura do primeiro texto tivesse sido realizada na íntegra. (PIETRI, 2009, p. 28)

Essa leitura fora da linearidade e fragmentada, conforme nos diz Pietri (2009) acima, vai de encontro ao pensamento de Santaella (2004, p. 12), para quem o leitor digital, por ela denominado “imersivo”, tem ao seu dispor, numa tela, um “universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis [...]”. Trata-se, na verdade, de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na intersubjetividade de infinitos textos” [...], distanciando-o da leitura do texto impresso. Nesse processo há uma quebra no uso dos textos impressos, consequência da facilidade e da mudança nas possibilidades de construção de sentido trazidas pela fascinação que os recursos audiovisuais apresentados pelos textos eletrônicos promovem no leitor, que guiados por seus interesses acessam uma diversidade de textos, ou como Coscarelli (2007, p. 87) enfatiza dizendo que “[...] a realidade dinâmica e virtual se apresenta de diferentes formas, nos mais diferentes estilos de texto. A leitura é um bem cultural que possibilita interação com esta realidade”.

Passamos então a usar a leitura com uma nova roupagem, a imagem, o áudio, associados ao escrito, os chamados textos multimodais, aumentando as possibilidades de formas de ler em vários contextos, e essa experiência, em total avanço tecnológico, traz o aperfeiçoamento e ampliação dessas leituras. Isso sem esquecer que não são apenas opções de leituras, e sim, novas montagens operacionais, alicerçadas nas esferas do conhecimento e independentes da estrutura da sala de aula normal. O professor precisa então, assumindo o papel de motivador e mediador nesse contexto, propiciar ao aluno, no contato com essa diversidade de gêneros, um processo ascendente de leitura crítica e, por fim, autônoma.

2.4 O PROFESSOR DE LP FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, pelo Ministério da Educação (MEC) traz mudanças significativas em relação à presença da tecnologia no ambiente escolar. Segundo a BNCC (Brasil, 2019) o uso da tecnologia na escola, deixa de ser apenas um diferencial para se tornar um aparato

legal, ou seja, usar a tecnologia como auxiliar no processo de ensino aprendizagem é um dever legal da escola enquanto instituição. A BNCC (Brasil, 2019) reconhece os ganhos gerados pela cultura digital em todas as esferas sociais, e as interações multimidiáticas e por meio de gêneros que acontecem no cotidiano dos nossos alunos, e propõe a contextualização do uso da tecnologia ao conteúdo aplicado em nossas escolas. Desse modo, visando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o nosso século, o referido documento propõe a renovação dos recursos e das ações pedagógicas.

Tecnologia e inovação, assim como o protagonismo dos estudantes são temas que aparecem nas competências gerais da BNCC (Brasil, 2019). A competência 04, por exemplo, fala do uso das linguagens tecnológicas e digitais, já a competência 05, apresentada na BNCC (Brasil, 2019, p. 7), trata de “utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética”. A tecnologia está contemplada hoje na Base, com habilidades, não só na área de linguagens, mas em várias áreas do conhecimento, que poderão dar diretrizes para que as escolas construam suas práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias.

Nas competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, a BNCC destaca:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2019, p. 63)

Nesse contexto, cabe à escola e, em especial, ao professor de Língua Portuguesa proporcionar aos estudantes vivências significativas com as diferentes semioses, possibilitando essa participação crítica, permeada de significados, nas diversas práticas sociais, mais efetivamente nas práticas sociais contemporâneas de linguagem, especialmente a midiática, em que acontecem ações como: acessar, selecionar, produzir, publicar e interagir. Precisamos incentivar o empoderamento digital do jovem, potencializando sua criatividade para que ele saia do lugar de usuário da tecnologia e passe a ser criador de tecnologia.

E para mediar com eficácia esse processo, o professor deve estar apto a enfrentar os desafios postos na sociedade contemporânea, entre eles, a melhoria da qualificação profissional docente para a utilização dessas tecnologias em sala de aula, e o uso adequado de estratégias que priorizam a expressão do pensamento, a tomada adequada de decisões e a solução de problemas.

O que nos leva a afirmar que esse professor precisa estar em constante formação, pois para que se favoreça a aprendizagem do educando e a prática docente, são imprescindíveis novas maneiras de ensinar e aprender, são requeridas novas habilidades e ações inovadoras para a prática pedagógica, que exigem a formação de um novo professor.

Nesse sentido, Mercado afirma:

É muito difícil, através dos meios convencionais, preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem no local de trabalho, no entanto, as novas tecnologias e seu impacto na sociedade são aspectos pouco trabalhados nos cursos de formação de professores, e as oportunidades de se atualizarem nem sempre são as mais adequadas à sua realidade e às suas necessidades. (MERCADO, 1999, p. 89)

Geralmente a formação desses profissionais, para maior conhecimento dos recursos tecnológicos, acontece em cursos de curta duração, o ideal seria a formação continuada, esse pouco tempo, impossibilita ao professor, que será o principal responsável pela utilização dessas ferramentas, a análise sobre as potencialidades das novas tecnologias, como também sobre as dificuldades de seu uso no cotidiano escolar. O que ratifica Cruz e Carvalho:

[...] a rapidez das inovações tecnológicas nem sempre corresponde à capacitação dos professores para a sua utilização, o que muitas vezes resulta na utilização inadequada ou na falta de uso dos recursos tecnológicos disponíveis. (CRUZ e CARVALHO, 2007, p. 241)

Constatamos daí que boa parte dos nossos professores, por desconhecimento das possibilidades de uso das mídias e sua aplicação na prática pedagógica, encontra bastante dificuldade na utilização dos recursos midiáticos, o que torna urgente a implementação de uma capacitação contínua visando o treinamento desses

profissionais, na medida em que reconhecemos ser responsabilidade do professor, orientar caminhos individuais e coletivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades de seus alunos. Por mais que digamos que nossos alunos, que nasceram mergulhados nas TDIC conheçam tudo de tecnologia, precisamos compreender a diferença entre conhecer e fazer tecnologia. Eles conhecem a tecnologia, mas não sabem muito bem o que fazer com ela, daí a necessidade do suporte do professor, que por sua vez precisa estar preparado para atribuir um cunho pedagógico ao trabalho com as TDIC, principalmente ao orientar a seleção e análise da imensidade de informações que a internet apresenta, de forma mais segura e confiável.

Essa capacitação contínua dará subsídio ao professor, peça chave para a utilização das mídias na escola, para que ele possa selecionar o que há de melhor para o seu conteúdo, explorando o potencial educativo da tecnologia e discutindo sobre suas limitações. Dessa forma, em um cenário onde se apresenta uma série de possibilidades trazidas pela telemática educativa, essa formação trará ao professor competência para integrar satisfatoriamente à sua prática, tecnologias inovadoras, imprescindíveis para uma ação pedagógica transformadora.

Formação que deve partir, contudo, dos seus próprios interesses e expectativas, o que possibilitará a esse professor a percepção sobre a importância do uso das novas tecnologias. A assimilação efetiva da importância do papel das novas tecnologias no ensino é porta de entrada para a capacitação dos alunos, vislumbrando uma utilização de qualidade, trazendo resultados positivos e de grande significado para a aprendizagem, tornando-se via de acesso para a incorporação das tecnologias à cultura escolar. Sem esquecer, no entanto, que necessariamente, a formação de professores precisa ser contínua e intensiva, para que os recursos tecnológicos na escola não se tornem apenas artigos de decoração ou aplicados de maneira inadequada.

Sendo assim, ambientes educacionais de aprendizagem serão (re)criados a partir do domínio das novas tecnologias pelo professor. Esses ambientes favorecerão aos alunos, a possibilidade de construção do conhecimento, execução e vivência de experiência, onde se prioriza o protagonismo estudantil, saindo do patamar de meros receptores, traçando seu próprio caminho para a aprendizagem. Com a capacitação, o professor de posse de novas metodologias de ensino, transforma-se em um

interventor imprescindível na relação professor-aluno-tecnologia, assumindo seu papel de mediador de maneira efetiva no processo ensino e aprendizagem da língua. Nesse contexto a sala de aula se configura em um campo de descobertas e produções, onde os professores repensam sua prática, apropriando-se criticamente das novas tecnologias, integra-as à educação, aproveitando o leque de possibilidades que se abre com sua utilização, priorizando o principal, que é a conquista da aprendizagem.

Em relação a isso, Neves atesta que:

A teoria do desenvolvimento intelectual de Vygotsky sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. Portanto, o conhecimento que permite o desenvolvimento mental se dá na relação com os outros. Nessa perspectiva, o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Por isso, é importante ver a pessoa do professor e valorizar o saber de sua experiência. (NEVES, 2010, p 02)

Nessa perspectiva é importante destacar que a formação traz para o professor não apenas o saber institucionalizado, mas principalmente, a oportunidade de se fundamentar e se aprofundar no conhecimento dos problemas relativos à educação e que implicações eles trazem à prática pedagógica, numa visão histórico-social. Outro ponto primordial é que o professor precisa estar atento ao desempenho do aluno, no seu desenvolvimento integral, nos aspectos afetivo, cognitivo e social, ao mesmo tempo em que reflete sobre seu próprio papel, enquanto instigador da construção do conhecimento e ponte que leva seu aluno ao saber socialmente construído.

Assim, o professor poderá usar a Internet como base para uma aprendizagem significativa, já que a interatividade permitida pelos vários instrumentos virtuais que a compõem, faz com que se estabeleça uma reciprocidade relevante entre os pares, possibilitando assim um novo modo de aprender, que se solidifica apoiado nas teorias sociocultural e construtivista, na criação de zonas virtuais de desenvolvimento proximal, destacando-se as comunidades de aprendizagem.

O construtivismo sócio interacionista servirá de suporte teórico-reflexivo para o professor, que de posse dos seus conceitos, propósitos e ideias, terá um norte na

compreensão dos anseios e expectativas dos alunos, e principalmente na percepção das respostas dadas por eles quando são instigados a solucionar problemas. Desse modo será implementada uma prática pedagógica que corresponde às exigências de uma sociedade onde o acesso e a utilização das novas Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes, não só na escola, mas também em outros locais, como no trabalho e em casa.

Nesse contexto, a internet tem papel de destaque e um desafio é posto à escola: o de saber lidar de maneira apropriada e pedagógica com as novas mídias e tecnologias, que se apresentam como poderosas ferramentas de trabalho multidisciplinar. Diante disso, o professor além de explorar e integrar as diferentes mídias deve procurar equilibrar o uso das ferramentas didáticas disponíveis, no sentido em que não se deve desprezar as mídias clássicas e sim, incorporá-las às novas numa visão efetiva de conjunto. Para isso, assimilar que outros espaços, além da sala de aula precisam ser explorados, inclusive o virtual.

Desse modo, essa nova roupagem que o professor dá às técnicas convencionais de ensino de leitura, que é o nosso recorte específico neste estudo, ao integrá-las às novas tecnologias, deve ter caráter dinamizador, uma vez que torna a aprendizagem mais relevante, pois ao ultrapassar os limites da sala de aula, a relação professor-aluno se transforma em um processo especialmente rico de construção, compartilhamento e troca de conhecimentos.

A utilização das TDIC possibilita uma gama de atividades motivadoras, com as quais o professor, em especial o de Língua Portuguesa pode atingir seus objetivos. O uso do celular, através do aplicativo *whatsApp*, por exemplo, gera uma rápida troca de informações e uma maior interatividade, com o envio de *links*, músicas, vídeos, imagens e até tarefas de casa. Além disso, o celular possibilita ao aluno, com protagonismo e criatividade, a produção de uma infinidade de materiais digitais, construindo sua própria trajetória de aprendizagem. A interação e o interesse despertados por essa aplicabilidade tornam esse aluno capaz de entender e utilizar de forma autônoma, tais recursos seja na escrita, na leitura ou mesmo testando suas habilidades gramaticais. Professor e aluno juntos, fazendo-se leitores no processo de ensino e aprendizagem, respectivamente. De acordo com Barreto, o conceito de leitor-professor se amplia:

O leitor-professor é o sujeito que deve estar preparado para lidar com as tecnologias de leitura. E, é claro, com as leituras das tecnologias. Ser preparado para formar novos leitores no processo de ensinar/apreender novos gestos de leitura de diferentes suportes, materiais, texturas, configurações textuais etc., num movimento de apropriação das novas tecnologias. Novas tecnologias implicam novos modos de relação entre os sujeitos cognoscentes e os objetos do conhecimento. Abrangem textos e leituras, ambos necessariamente plurais. (BARRETO, 2001, p. 199-200)

Vale destacar que o uso das tecnologias só trará resultados eficazes quando conectado com os objetivos traçados pela escola e pelo professor. As estratégias usadas pelo educador devem direcionar o aluno na realização de leituras de gêneros textuais diversificados que compõem o contexto tecnológico, atentando para o acompanhamento das constantes mudanças e sua concretização, através do conhecimento e manuseio dos recursos midiáticos, promovendo um ensino que vise à formação do aluno-leitor.

Nesse processo, o professor, para garantir ações motivadoras e inovadoras precisa apropriar-se dos novos conceitos e metodologias trazidos pelas TDIC ao contexto escolar, levando em conta principalmente a interação com o aluno. Dessa maneira o professor, como incentivador e mediador, desperta a autonomia do seu aluno, desafiando seu potencial, quando o instiga à pesquisa, a assistir a um vídeo, a ler um conto, um poema, a ouvir uma canção, levando-o a participar de maneira ativa do momento de construção em sala de aula. Cabe também, ao professor, a escolha dos instrumentais adequados ao conteúdo a ser explorado. Aqui, como professora pesquisadora, e dentro do universo de possibilidades que o mundo digital nos oferece, uma das escolhas recaiu no *vlog*, trabalho intensificado também com o uso de redes sociais, como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, que são apresentados e discutidos na próxima seção.

2.5 LEITURAS DE PAZ PELO VLOG E REDES SOCIAIS

A internet provoca uma verdadeira transformação midiática. Nesse cenário destaca-se uma das plataformas digitais mais utilizadas hoje, junto ao *facebook*, *Twitter* e *Instagram*: o *YouTube*, ambiente on line bastante conhecido pelo seu alto potencial de armazenamento e distribuição de mídia audiovisual. Segundo Torres (2009, p. 134) podemos conceituá-lo como uma mídia que se assemelha à televisão,

porque “trabalha com vídeos curtos, publicados diretamente pelos internautas, e que podem ser assistidos por qualquer pessoa em qualquer computador sem a necessidade de nenhum programa ou conexão especial”.

Grande parte dos internautas brasileiros atualmente utiliza o *YouTube* para fazer publicações de conteúdos produzidos especificamente para essa rede, o que acarretou acréscimo na qualidade de produção e na periodicidade dessas publicações e uma diversidade enorme de temas. Dantas (2010, s/p.) faz uma breve descrição desse site, no artigo *on-line YouTube*:

O site permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro. O Youtube utiliza o formato Macromedia Flash para reproduzir os conteúdos, além de permitir que usuários coloquem os vídeos em seus blogs e sites pessoais. Todo o potencial do Youtube foi reconhecido pela revista americana Time, que elegeu o site como a melhor invenção de 2006.¹

Nesse contexto aparece o *vlog*, um fenômeno da cultura contemporânea que ganhou destaque dentro do *youTube*. *Vlog* na verdade, é a abreviação de *videoblog* (*video+blog*). O *vlog* é um tipo de blog onde os conteúdos aparecem em forma de vídeo. A diferença entre eles se dá no formato da publicação, enquanto o *blogger* publica textos e imagens, o *vlogger* faz vídeos sobre quaisquer assuntos que deseja. Esse formato, além do caráter amador, se caracteriza pela narrativa do vídeo, expressa por um monólogo do *vlogger*, falando diretamente para a câmera.

Como gênero multimodal, que faz uso de uma diversidade de textos e modos de representação, a utilização do *vlog* em sala de aula é mais uma ferramenta de caráter inovador, que possibilita a manifestação do protagonismo dos alunos, orientados e monitorados pelo professor, os quais leram, produziram e publicaram material audiovisual de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, utilizando recursos relativamente simples, como câmeras de *smartphones* com acesso à internet e muita criatividade e expressão oral. Além do *vlog*, utilizamos algumas redes sociais para registro, compartilhamento, e avaliação dos trabalhos desenvolvidos,

¹ DANTAS, T. "Youtube"; Brasil Escola. 2010. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em: 15/01/2018.

espalhando através da internet o clima de paz e amor instaurado durante todo o desenrolar das atividades propostas.

Segundo Lorenzo (2011), o termo rede social pode ser definido como uma forma de representação dos relacionamentos dos seres humanos, no formato de uma comunidade. O que nos leva a refletir sobre o papel relevante que as redes sociais exercem na construção da identidade dos seus membros, através do compartilhamento de ideias, dados e opiniões, uma verdadeira busca da comunicação por meio da interação social. Essa interação impulsiona a necessidade de mais informações, que difundidas em tempo real estabelecem uma nova relação digital, fortalecida pela infinidade de recursos que as redes sociais oferecem. A escolha pela utilização de redes sociais se deu pelo caráter interativo e conectivo que essas redes têm, possibilitando relações interpessoais em torno de um interesse comum, mas também pelo fato de que a maioria dos nossos alunos usam diariamente redes sociais, sendo assim uma arma poderosíssima na promoção da interação social, por sua rapidez e acessibilidade. É nelas que os jovens falam com seus '*crushes*'², se desentendem e desfazem conflitos, criam grupos, isto é, passam a maioria do seu tempo. A escola, no entanto, desconectada dessa realidade corre o risco de perder o seu papel primordial na socialização e desenvolvimento desses alunos. As redes sociais precisam ser utilizadas no contexto escolar, para que ultrapassando seu caráter divulgador, passe a colaborar na construção e difusão do conhecimento, mas não só no contexto escolar, as redes sociais podem ser usadas dentro e fora da escola. A esse respeito, Lorenzo, atesta:

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2011, p. 30)

Desse modo, o autor reconhece as dificuldades enfrentadas pelo professor no dia-a-dia da sala de aula, ao mesmo tempo em que aponta o uso das redes sociais com uma alternativa para melhorar, não apenas sua prática docente, mas

² Gíria em inglês que significa alguém por quem se esteja apaixonado.

principalmente, a forma como o aluno lida com a apreensão do conhecimento e a construção da sua aprendizagem. Sendo assim, numa relação primordialmente interativa, o compartilhamento de materiais sobre os mais diversos assuntos, feito por professores e alunos, através de vídeos, músicas, fotos ou *links*, pode otimizar o tempo dedicado às redes, provocar reflexões sobre o cotidiano e atribuir caráter inovador ao trato com os assuntos didáticos, tornando a metodologia mais dinâmica.

Nessa perspectiva, uma das redes sociais utilizadas foi o *whatsApp*, ferramenta de *smartphone* bastante popular, canal ideal para envio de mensagens instantâneas, áudios, vídeos e imagens. Criado em 2009, teve seu ápice a partir de 2012, quando passou a ser o ‘queridinho dos brasileiros’, que hoje já somam cerca de 120 mil usuários somente no Brasil.

O uso do *whatsApp* em sala de aula, quando da intervenção, possibilitou a interação imediata com toda a turma envolvida, além do compartilhamento de material, disseminando a paz não apenas na escola, mas em toda a sociedade, através dos contatos telefônicos dos alunos e fazendo com que o nosso objetivo de pesquisa começasse a ser atingido. O trabalho no *WhatsApp* foi intensificado com a criação de uma página no *Facebook*, maior rede social do mundo, que a partir de 2010 começou a ganhar espaço no Brasil e já atingiu a marca de 127 milhões de usuários brasileiros. O *Facebook* foi criado pelo norte-americano Mark Zuckerberg, em 2003, com o objetivo inicial de conectar apenas estudantes da universidade onde ele se formou, mas em menos de dois anos, 25 mil universidades ao redor do mundo já utilizavam o *Facebook*. Só em 2006 sua utilização foi aberta, tornando-se assim uma ferramenta de uso mundial.

Dentro do meu perfil pessoal no *Facebook*, como professora pesquisadora, criamos uma página intitulada *Leituras de Paz*, onde postamos fotos, vídeos, compartilhando na rede todo o percurso percorrido pela turma na construção da cultura de paz.

Figura 01: Interface da página no facebook



Fonte: Acervo da professora pesquisadora

Trabalho similar e paralelo ao uso da página no *Facebook*, mostrado na figura acima, também foi desenvolvido com o *Instagram*, rede social que tem como foco principal o compartilhamento de imagens que podem ser postadas com uma variedade de filtros, além de possibilitar o carregamento de *stories*, publicações de vídeos curtos ou imagens que ficam visíveis apenas por 24 horas. O *Instagram* tem hoje no Brasil, cerca de 50 milhões de usuários.

Entre as redes sociais utilizadas, o *Instagram* ganha disparado a preferência dos alunos, que passam horas, postando fotos, vídeos, fazendo *stories*, seguindo amigos e celebridades famosas. Barbosa afirma que:

O Instagram pode representar uma ferramenta significativa como apoio didático para o trabalho com línguas, principalmente quando se trata da aprendizagem de uma segunda língua. A sua potencialidade é observada por se tratar de uma mídia social que cria oportunidades para a publicação e gestão de textos multissemióticos, que podem envolver atividades de leitura (entendida para além da leitura da palavra escrita, mas também dos textos criados em outras semioses) e da produção textual por meio de texto verbal e de vídeos curtos, além de interação, colaboração, trocas, partilhas e aprendizagem em comum. (BARBOSA et al, 2017, p. 24)

Corroborando com as ideias de Barbosa (2017), notamos que foi um canal de grande valia no transcorrer do nosso trabalho, pois além de possibilitar a disseminação e compartilhamento de conhecimentos e de imagens resultantes das nossas atividades sobre a paz, incentivou a produção de textos curtos, cruzando assim a linguagem escrita com a imagética.

Figura 2: Interface da página no *Instagram*



Fonte: Acervo da professora pesquisadora

Nesse sentido, usar as redes sociais nessas atividades pedagógicas, aproveitando o poder mágico que ela exerce sobre nossos alunos, foi uma alternativa inovadora que trouxe à tona suas realidades, de maneira lúdica e prazerosa. No entanto, é preciso que o professor analise as redes sociais, conheça como funcionam, e como melhor se aplicam na prática pedagógica, esse é o grande desafio. Sem esquecer os cuidados que precisam ser tomados ao desenvolver atividades envolvendo essas redes, como alertar os alunos quanto aos riscos que correm com a exposição no ambiente virtual, principalmente em relação às informações recebidas, postadas ou compartilhadas, o perigo das famosas '*fake news*', notícias falsas que circulam nas redes sociais, prejudicando as pessoas. A mediação do professor nesse processo é de primordial importância, orientando a utilização crítica e cautelosa de conteúdos na internet, fazendo com que o aluno prime pela ética e respeito mútuo.

2.6 HIPERTEXTO X HIPERLEITURA X HIPERLEITOR

Uma verdadeira revolução se deu nas diferentes formas de obter a informação, comunicar e interpretar dados. Através da tela de um computador ou smartphone, a

leitura se apresenta de maneira altamente sinestésica. Nela a produção de sentidos se concretiza por meio da miscelânea digital de imagens, palavras e sons. É o que caracteriza a tecnologia enunciativa do hipertexto, que democratiza o conhecimento, na medida em que diminui a distância entre escritor e leitor tornando-os parte de um mesmo processo, além de transformar o ato de ler e escrever numa ação coletiva e colaborativa. O hipertexto possibilita que o leitor possa repartir um texto em trechos, fazendo uma relação harmônica entre eles, e também pode fazer referência a outros textos, com total independência. Esse novo espaço de escrita favorece a ordenação variada do texto, através da conexão dos *links*, em que o leitor pode navegar, formando o seu próprio caminho de leitura e construção do sentido.

Marcuschi trata do conceito de hipertexto:

[...] O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. [...] (MARCUSCHI, 2001, p. 86)

Para precisar a natureza do hipertexto, o citado autor relaciona-o às formas clássicas de produção textual, caracterizando-o como:

- Um texto não-linear, pela flexibilidade das ligações permitidas;
- Um texto volátil, essencialmente virtual;
- Um texto topográfico, sem limites definidos para se desenvolver;
- Um texto fragmentário, com constantes retornos ou fugas;
- Um texto de acessibilidade ilimitada onde se acessa qualquer tipo de fonte, sem limites quanto às ligações;
- Um texto multissemiótico, faz interconexão simultânea entre a linguagem verbal e não verbal;
- Um texto interativo, havendo a interconectividade do leitor-navegador com vários autores.

Nesse contexto se encontra o hiperleitor, o leitor da cultura digital, que ver seu dia a dia transformado em uma profusão de textos, ícones, imagens e sons plurissignificativos, tornando-se capaz, com autonomia e criticidade, de não apenas

ler essa mistura de linguagens, como também interagir com outros hiperleitores em um mesmo suporte. A forma como praticamos essa hiperleitura está intrinsicamente ligada à leitura e compreensão que fazemos do mundo, que se reveste de agentes, suportes e textos, dando-se assim a transferência da tecnologia de leitura para a realidade. De acordo com Domingos, o sentido de hiperleitura e hiperleitor pode ser ampliado:

Ler um texto hipermídia significa estar conectado. Todo receptor de hipermídia reveste-se do internauta, a persona que navega: olhos na tela, dedos no mouse e no teclado, todos os sentidos convergindo para a hiperpercepção — visão, audição, fala e tato. É o hiperleitor, termo que eu considero apropriado para o receptor de hipermídia, aquele que pratica a hiperleitura, palavras que ainda não são usuais — muitos críticos preferem o termo “leitor de hipertexto”. E é assim que o hiperleitor lê: assistindo, escutando, falando e tateando. (DOMINGOS, 2015, p. 152-153)

Dessa forma, o hiperleitor ultrapassando a mera codificação de notas de rodapés, índices e sumários, prática comum na cultura letrada, lê, compreende e produz hiperlinks, um mundo de textos que surgem do universo de um único texto, interligados formando uma teia de possibilidades de escolha de caminhos para navegação, o que nos leva a reelaborar as condições de produção social do conhecimento. Dentro do espaço escolar estamos todos enredados nessa teia virtual, cujo dever é transformá-la em teia educativa, onde prospere o conhecimento através da mediação adequada. Desde muito tempo há uma necessidade de adentrarmos no universo emergente do hipertexto. Em relação a isso, Xavier recomenda que

[...] não seria exagero afirmar que o hipertexto invadiu irreversivelmente a nossa vida. Na Era do Hipertexto, quem resistir a viver sem ele “já era”, ou pelo menos, terá dificuldades de inserção social e profissional. Sim, precisamos aprender a conviver com ele. Temos que o conhecê-lo cada vez mais para tirar-lhe o máximo do seu potencial comunicativo, socializador, educacional e humano que espera por nossa exploração. [...] (XAVIER, 2009, p. 17)

Portanto, diante dessa teia de possibilidades que a hipertextualidade apresenta essa forma moderna de produzir conhecimento no espaço virtual, através de sites, links e redes, o professor (e a escola como um todo) precisa estar preparado,

familiarizado com o hipertexto, não apenas como leitor, mas e principalmente, como educador, responsável por estimular esse tipo de leitura, propiciando aos alunos condições para que eles possam escolher o melhor caminho para sua formação leitora no espaço da cibercultura. Segundo Pinheiro, favorecer essas condições se justifica porque

[...] ao interagir com hipertextos, é necessário que eles desenvolvam habilidades e competências requeridas para esse modo de enunciação digital. Como selecionar e filtrar conhecimentos, estabelecer as relações entre os diversos fragmentos [...]. Ainda é necessário ressaltarmos que a leitura não deve ser vista como única [...], é necessário considerá-la em sua multiplicidade e diversidade de vozes, próprias do hipertexto. (PINHEIRO, 2005, p. 146)

Dessa maneira o aluno assume seu lugar de protagonista do seu processo educativo, guiado pelo professor, que o instiga a buscar maneiras eficazes de explorar os recursos dessa teia tecnológica, mostrando a importância da criticidade ao escolher caminhos, objetivando uma aprendizagem significativa.

Usar todas as novas tecnologias na educação e na formação sem mudar em nada os mecanismos de validação das aprendizagens seria o equivalente a inchar os músculos da instituição escolar bloqueando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de seus sentidos e de seu cérebro. (LÉVY, 1999 p. 22)

3 APORTES METODOLÓGICOS

Toda ação que o professor executa em sala de aula requer planejamento prévio. Uma aula bem planejada apresenta resultados satisfatórios. Quando planejamos, temos em mente, além do conteúdo a ser explorado, o como, o porquê e para quem fazê-lo. Desse modo, estabelecemos metas, que, dependendo do conteúdo, podem ser atingidas em curto prazo e outras nem tanto. Além das metas, precisamos estabelecer estratégias, escolher materiais, fontes, enfim, trabalhar para que, aquilo que nos propusemos fazer em sala de aula, chegue de forma prática aos alunos e gere aprendizagem que os contemple. Do contrário, corremos o risco de negligenciarmos a nossa prática. De acordo com Fusari:

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma regra, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo. (FUSARI, 2006, p.46 - 47)

Pensando assim, pretendendo atingir os objetivos iniciais traçados para o desenvolvimento desta pesquisa interventiva, partimos para a escolha dos aportes metodológicos que nos guiaram durante todo o processo.

3.1 A PESQUISA AÇÃO E O CARÁTER QUALITATIVO DA INTERVENÇÃO

A pesquisa-ação é um tipo de investigação, que tem como principal característica, a participação ativa dos sujeitos envolvidos (professor e alunos) na ação de aprendizagem. Nela a obtenção de dados se dá na observação direta do comportamento dos participantes, isto é, em situações reais de ensino, levando-se em conta suas ideias e espírito de colaboração em prol de um crescimento individual e coletivo em sala de aula.

Ampliando o conceito da pesquisa-ação, Thiollent afirma:

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 20)

Dessa forma, a metodologia da pesquisa-ação possibilita um ambiente de troca de saberes, no qual todos os envolvidos têm seus conhecimentos enriquecidos na seleção e compreensão de problemas, e, principalmente, na busca coletiva de soluções. A intervenção é, dessa forma, vista como um instrumento concreto de transformação da realidade, em que os pesquisadores não se limitam a colher dados e arquivar relatórios, são participantes ativos na realidade dos fatos observados.

A intervenção então, de forma coletiva, precisa resultar na ampliação da capacidade leitora e na amenização ou quem sabe, na resolução dos problemas a serem enfrentados, em especial nesta pesquisa, os episódios de violência e suas consequências para o ambiente educacional no qual os participantes se inserem. A pesquisa-ação entra como elemento facilitador, posto que promove a integração de grupos, clarifica o diagnóstico e resolução dos problemas inerentes à realidade da comunidade escolar, e ainda oferece condições ao professor, tomando por base sua ação pedagógica, de teorizar o conhecimento e melhorar a sua prática.

Desse modo, a pesquisa-ação unindo a pesquisa educativa à prática docente, diminui o abismo entre a teoria e a prática, promovendo mudanças, na medida em que o professor amplia sua capacidade de compreensão, na reflexão sobre sua prática.

A essência analítica desta pesquisa é basicamente qualitativa, composta por um público específico (uma turma de ensino fundamental), um ambiente natural (uma sala de aula de uma escola pública) e apresentando características como investigação, análise e reflexão de dados subjetivos. Os dados identificados e analisados por esse tipo de pesquisa, não têm como prioridade a tabulação e a medição numérica, as observações e análises efetuadas, são apresentadas não por recursos estatísticos, mas através de relatórios que traduzem pontos de vista, intenções, comportamentos, percepções e sentimentos dos envolvidos. Dessa forma, o aspecto quantitativo surge para ilustrar nossas análises.

Entre as várias vantagens trazidas pelo uso da pesquisa-ação aliada ao qualitativo estão a possibilidade do maior contato com o público e ambiente

investigados; a valorização desse público-alvo no conjunto de aspectos emocional, intelectual e social e por ter cunho exploratório, permitindo a formulação de hipóteses e uma maior reflexão sobre a análise dos resultados. Nesse sentido, o professor/pesquisador tem papel primordial na pesquisa qualitativa, pois tem contato direto com a atividade a ser investigada, como enfatiza Rey:

A pesquisa qualitativa também envolve a imersão do pesquisador no campo de pesquisa, considerando este como cenário social em que tem lugar o fenômeno estudado em todo o conjunto de elementos que o constitui, e que, por sua vez, está constituído por ele. O pesquisador vai construindo, de forma progressiva e sem seguir nenhum outro critério que não seja o de sua própria reflexão teórica, os distintos elementos relevantes que irão se configurar no modelo do problema estudado. (REY, 2002, p. 81)

Cabe destacar que tão importante quanto o pesquisador, são os demais participantes da pesquisa, ambos constituindo-se partes ativas no processo, sem nunca assumir uma postura inerte e estática. A dinamicidade dessa relação é ponto primordial para que o conhecimento se construa tendo como objetivo principal o desenvolvimento de uma ação transformadora, numa interdependência entre os sujeitos que transpõem segundo Thiollent (2011, p. 26) o "nível opinativo ou representativo no qual se reproduzem apenas imagens individuais e estereotipadas".

Para atingirmos nosso objetivo principal que é desenvolver a habilidade leitora dos estudantes, discutindo e analisando práticas que promovam os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura da paz na escola e na sociedade, através de leituras mediadas pelas TDIC, escolhemos como estratégia de ensino a sequência básica de Cosson (2014), pelo que ela apresenta, em consonância com a pesquisa-ação, de participação ativa dos envolvidos, através da prática da oficina, que é aprender fazendo e de onde extraímos os dados para reflexão e posterior análise.

3.2 O AMBIENTE DA PESQUISA

Um dos ambientes mais propícios para o desenvolvimento da pesquisa-ação é o escolar, pois as discussões no chão da escola deixam de ser apenas acadêmicas e ganham um grau maior de aplicabilidade na relação e integração dos sujeitos.

O presente trabalho foi desenvolvido numa escola da rede estadual de ensino da cidade de Caicó, Rio Grande do Norte. A referida instituição oferece educação em tempo integral no Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, funcionando nos turnos matutino e vespertino. O alunado é composto por crianças e adolescentes vindos da zona urbana e compreende uma faixa etária entre 07 e 14 anos, totalizando 198 alunos.

A estrutura física da escola é dividida em 03 (três) blocos e dispõe de 12 (doze) salas de aula, 01 (uma) sala de professor com banheiro, 01 (uma) cozinha, 02 (duas) despensas, 01 (uma) câmara frigorífica, 01 (um) almoxarifado, 01 (um) refeitório, 01 (uma) sala de Educação Física/Espportes, 01 (uma) sala de leitura e produção de texto, 01 (uma) sala de letramento, 01 (uma) sala de reunião com banheiro masculino e feminino, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) biblioteca, 01 (um) auditório, 01 (uma) quadra coberta e 07 (sete) banheiros sendo 01 (um) adaptado para alunos com deficiência, 01 (uma) Sala de Recursos Multifuncionais, 01 (uma) área livre coberta e descoberta.

A gestão trabalha em parceria com os conselhos escolar e deliberativo. O quadro técnico-administrativo e pedagógico é composto por Diretora, Vice-diretor, Coordenadora Pedagógica, Coordenadora Administrativo-Financeira, Secretária Geral, Auxiliar de Secretaria, 02 (dois) Bibliotecários, 02 (dois) Suportes Pedagógicos, 16 (dezesesseis) Professores regentes de turma, 02 (dois) secretários e 08 (oito) ajudantes de serviços gerais (merendeiras, auxiliares, porteiros e vigias).

3.3 OS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, anos finais. A turma é composta por 22 (vinte e dois) alunos, sendo 12 (doze) do sexo masculino e 10 (dez) do sexo feminino, numa faixa etária entre 12 (doze) e 14 (quatorze) anos, com o perfil sócio econômico caracterizado de baixa renda. Geralmente, o sustento familiar é provido, por aposentados, por subsídios de programas sociais ou ainda por trabalhos informais, com renda mensal básica que varia entre meio a um salário mínimo. Suas famílias não seguem o padrão familiar tradicional, possuindo estruturas diversas. Moram no entorno da escola, local marcado pelo alto índice de violência e criminalidade, o que se reflete na indisciplina e nos

episódios de conflitos na escola, justificando-se assim esta intervenção com o objetivo de refletir e discutir sobre a cultura da paz.

Em interação com os participantes dessa pesquisa, como professora-pesquisadora, assumo papel de mediadora, tendo clara a certeza do grande desafio que tenho nas mãos, tendo em vista que comecei minha carreira profissional há 23 anos e que hoje preciso lidar com novos saberes, nesta pesquisa em especial, os que envolvem a tecnologia e suas complexidades, que nos exigem respostas imediatas aos problemas que se apresentam no nosso cotidiano. Desse modo, considerando a importância da mediação para uma aprendizagem significativa, proponho um processo de escuta ativa, sistematizando vozes e práticas do coletivo, possibilitando descobertas e o trabalho com leitura aliado às TDIC.

3.4 UMA SEQUÊNCIA BÁSICA PELA PAZ

Para o desenvolvimento da intervenção, elaboramos uma sequência didática, partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos de Cosson (2014), com foco na 'sequência básica'. Para o autor, a sequência básica destinada ao letramento literário satisfatório é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação é a etapa de preparação do aluno para o encontro com o texto, com a temática, o momento de despertar, normalmente de forma lúdica, o interesse desse aluno pela obra apresentada. Na etapa seguinte, a introdução, são apresentadas informações básicas sobre o autor e a obra, destacando sua relevância, justificando a escolha. Em seguida vem a leitura, essa etapa é considerada essencial, nela se dá o acompanhamento para que os objetivos de leitura não se percam e as possíveis dificuldades encontradas pelos alunos possam ser sanadas pelo professor. O trabalho bem desenvolvido nessa fase pode ser crucial para a formação do leitor. Na etapa seguinte, a da interpretação, há a interação entre autor, leitor e comunidade, que através das inferências, entrelaçam os enunciados, construindo os sentidos, de forma interna (construção individual de sentido) e externa (construção coletiva de sentidos), e também compartilham esses sentidos.

A sequência básica é organizada e posta em prática, depois de uma sondagem, na qual os conhecimentos prévios dos alunos são levantados, suas deficiências e

dificuldades detectadas, agindo assim como intervenção, amenizando esses problemas, favorecendo ao aluno a construção do seu conhecimento, além de nortear o trabalho do professor.

Segundo Cosson (2014) mesmo estando interligados, a leitura por puro prazer é diferente do letramento literário, que deve ser visto como uma prática social, enfatizando que a literatura precisa estar presente na escola. O que Cosson comprova quando diz que:

[...] é no exercício da leitura e da escrita de textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos nós. (COSSON, 2014, p. 16)

Nesse sentido vale destacar que a forma como a literatura é apresentada na escola, influencia de maneira determinante na formação do leitor literário, salientando a importância do professor, que servindo de guia, exerce um papel fundamental nesse processo. Foi seguindo essa linha que elaboramos a sequência básica, resumida no quadro abaixo, descrita na análise de dados e apresentada nos apêndices.

Quadro 3 – Síntese da Sequência Básica

OFICINA 1: MOTIVAÇÃO	
Tempo estimado	2 aulas
Objetivo	Avaliar, através de entrevista, o conhecimento dos alunos acerca de poesia e música
Temática	Entrevistando os alunos através do docs.google
OFICINA 2: INTRODUÇÃO	
Tempo estimado	2 aulas
Objetivo	Conhecer personalidades que lutaram pela paz no mundo
Temática	Biografias de personalidades
OFICINA 3: INTRODUÇÃO	
Tempo estimado	2 aulas

Objetivo	Pesquisar a vida de algumas personalidades mundiais que lutaram pela paz
Temática	Em prol da paz
OFICINA 4: LEITURA	
Tempo estimado	2 aulas
Objetivo	Testar o vocabulário dos alunos
Temática	Produção de texto
OFICINAS 5 e 6: LEITURA	
Tempo estimado	3 aulas
Objetivo	Ler letras de música que falem de paz Conhecer compositores que falam de paz
Temática	Canções de paz
OFICINA 7: INTERPRETAÇÃO	
Tempo estimado	2 aulas
Objetivo	Ler o poema os estatutos do homem Conhecer a vida de Thiago de Mello
Temática	O coração do homem como morada da paz
OFICINAS 8 e 9: INTERPRETAÇÃO	
Tempo estimado	2 aulas
Objetivo	Compreender a mensagem transmitida por Madre Teresa de Calcutá Fazer leitura jogralizada do poema
Temática	Poema da paz
OFICINA 9: INTERPRETAÇÃO	
Tempo estimado	2 aulas
Objetivo	Montar um sarau artístico-literário
Temática	A PAZ
OFICINA 10: INTERPRETAÇÃO	
Tempo estimado	2 aulas
Objetivo	Apresentar um sarau artístico-literário e Produzir vídeos e textos para postagens nas redes sociais
Temática	A PAZ

Fonte: Dados da Pesquisa.

3.5 CORPUS DA PESQUISA

Para a constituição do corpus da pesquisa foram utilizados instrumentos de geração de dados: rodas de conversa, aplicação de questionário, observações, anotações de pesquisa e visitas às redes sociais do grupo. Toda a produção escrita e visual dos alunos serviram para que chegássemos a conclusões condizentes com os nossos objetivos de pesquisa.

Em uma escola, é possível limitar a rede de comunicação ao estabelecimento e favorecer prioritariamente o uso de programas de ensino assistido por computador. É possível também abrir a rede local para a Internet e encorajar as compras de equipamentos e programas adequados para sustentar a autonomia e as capacidades de colaboração dos alunos. (LÉVY, 1999, p. 198)

4 ANÁLISE DE DADOS

A partir dos objetivos elaborados para nortear o percurso deste estudo, realizamos esta pesquisa em busca de respostas para as indagações iniciais sobre os constantes atos de violência ocorridos na turma na qual desenvolvemos a intervenção pedagógica e de que forma a leitura de textos sobre a temática da paz, aliada ao uso das TDIC poderia minimizar esse problema.

Ao apresentarmos a ideia de trabalhar a cultura de paz, na primeira roda de conversa, já se sobressaiu o clima de hostilidade que havia entre os alunos, em especial contra uma aluna, quase toda a turma era, usando uma expressão popular da nossa região, ‘intrigada’ com a mesma, isto é, não falavam com ela. Quando indagados sobre o motivo dessa ‘intriga’ diziam que ela era ‘muito besta, enjoada e arengueira’. Infelizmente esse comportamento era reflexo do episódio de violência traumatizante presenciado por essa aluna, envolvendo o assassinato de sua mãe, quando tinha apenas 07 anos de idade, mas não era um caso isolado, a maioria da turma era ‘enjoada e arengueira’, isso tudo como consequência do histórico de violência nas famílias e no bairro onde moram. Essa observação sinalizou para a necessidade de criarmos situações que promovessem os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura da paz na escola e, conseqüentemente, na comunidade. A leitura de textos que tratassem da temática da paz surgiu então como uma alternativa, atentando para o fato de que essa leitura deveria ser trabalhada de forma atrativa e inovadora, daí a escolha do uso das TDIC como aliada pedagógica, já que há uma grande identificação dos jovens e adolescentes com *internet*, *smartphones* e com tudo que se refere ao mundo virtual.

Antes de descrever o passo a passo e apresentar a análise das oficinas, destacamos o grande obstáculo que se encontra na maioria das escolas para que se torne viável a realização de atividades que envolvam mídia digital: a não disponibilização da senha do *wifi* para os alunos. O estudo em questão também não foi diferente e como sem internet era praticamente impossível o desenvolvimento da intervenção, fizemos um acordo com a direção, que disponibilizaria uma senha distinta cada vez que precisávamos utilizar os *smartphones* conectados à internet. Resolvido esse previsível problema, partimos para o desenvolvimento das oficinas.

Inicialmente criamos um grupo no *WhatsApp* intitulado: *Ah, paz! Há paz? Há paz.* O grupo serviu como canal de interação, por meio do qual compartilhávamos materiais sobre a temática da paz, orientações de tarefas, postagens de fotos e vídeos e, principalmente, estreitávamos nossa relação, como integrantes de um grupo com interesses em comum.

Já na criação do grupo, uma situação de aprendizagem comprovou a troca de saberes que há na sala de aula, o quanto nós professores aprendemos com nossos alunos, principalmente quando se trata da utilização da tecnologia. De posse de uma lista com os nomes e os números telefônicos da turma, comecei a criar o grupo no *whatsApp*, quando fui interrompida por uma aluna dizendo que havia uma forma mais prática e rápida de fazer isso, passou então a mostrar-me na prática, auxiliada por uma colega, e não levou muito tempo, o grupo estava criado.

Figura 3: Alunas criando o grupo no WhatsApp

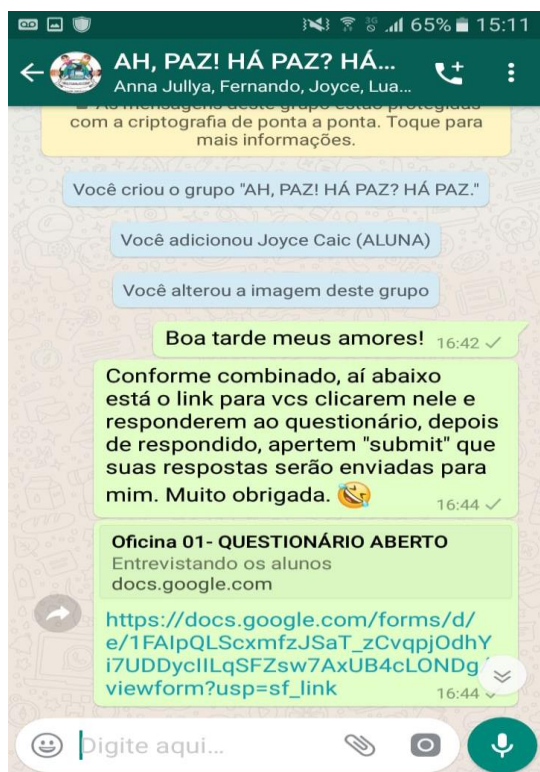


Fonte: Acervo da pesquisa

Com o grupo criado as interações começaram. Uma das primeiras tarefas propostas à turma foi preencher e enviar via *whatsApp* o questionário inicial que elaboramos através do *Google Forms*³, para colher as impressões iniciais sobre os gêneros poesia e música, que possuem características bastante semelhantes, tanto na forma quanto no uso de recursos expressivos. A distinção entre eles se dá um pouco em relação ao ritmo, que na música está vinculado ao ato de cantar.

³ Serviço gratuito para criar formulários online

Figura 4: Primeira tarefa no grupo do WhatsApp



Fonte: Acervo da pesquisa

Antes da análise das respostas dos questionários, é importante destacar o empenho da turma em cumprir essa tarefa, já que a utilização do *smartphone* e do *WhatsApp* apareceu como uma novidade que transformou o preenchimento de um formulário, uma ação muitas vezes enfadonha e chata em uma atividade interessante e até mesmo lúdica.

Ao serem questionados sobre o que é poesia, houve unanimidade nas respostas e a poesia é vista como arte e expressão de sentimentos, que povoa suas mentes das emoções mais diversas. Na terceira pergunta tratamos da diferença entre poesia e poema, quando apenas a Aluna C afirmou que “eles não são sinônimos mesmo estando interligados” (Questionário 01, em 15/09/2018, Caicó/RN. Apêndice E). O restante da turma demonstrou não saber essa distinção, o que nos levou a orientar uma pesquisa na internet em busca desses conceitos, que foram discutidos e esclarecidos.

Pelas respostas dadas às questões 04, 05 e 06 (Você gosta de poesia? Por quê? Que poema(s) ou livro de poemas você já leu? Qual o poema mais belo que você já ouviu ou leu?), todos gostam de poesia, mas apesar de gostarem, não

praticam muito a leitura de poemas e a maioria sinalizou não gostar de criar poemas, reflexo do pouco uso da poesia na escola. Apesar disso, citaram pelo menos um poema ou livro de poesia que já leram. Entre os poetas citados estão Cecília Meireles, Fernando Pessoa, Victor Hugo, dentre outros. Boa parte da turma citou o grande poeta popular potiguar Antônio Francisco, isto porque o professor da Oficina de Letramento havia acabado de trabalhar a Literatura de Cordel, com o poema *Aquela dose de amor*, de Antônio Francisco.

Em seguida refletiram sobre o sentido da poesia e para que ela serve. Entre respostas como a da Aluna A, “serve para expressar sentimentos” (Questionário 01, em 14/09/2018, Caicó/RN. Anexo C), ou da Aluna B, “para colocar para fora sentimentos incontidos” (Questionário 01, em 15/09/2018, Caicó/RN. Anexo D), uma resposta em particular chamou minha atenção, a da Aluna C, “[...] precisamos para nos libertar. Nem se for por alguns instantes, desse mundo tão ruim que vivemos”[...]. (Questionário 01, em 15/09/2018, Caicó/RN. Anexo E). As respostas geraram uma discussão bastante interessante e ao mesmo tempo emocionante, sobre a realidade daqueles meninos, as situações cotidianas que os afligem e como a leitura e a criação de poemas podem ajudá-los a amenizar as dificuldades da vida, refletindo sobre elas.

Em resposta à questão sobre diferença entre poesia e música, a turma foi unânime em dizer que a principal diferença está na forma de apresentação, enquanto a poesia é declamada, a música é cantada. No entanto, vale destacar que a turma atentou para uma semelhança primordial entre poesia e música: a presença do ritmo, atribuída ao uso de rimas.

As três últimas questões ajudaram a traçar o perfil musical da turma: Que tipo de música você gosta de ouvir? As músicas que vocês escutam falam de quê? Cite pelo menos os nomes de três cantores que vocês gostam e por que gostam deles. Sertanejo, forró, pop e, em especial, o funk, com o qual a turma tem uma grande identificação, são os estilos mais curtidos.

O funk é um gênero musical que surgiu no final da década de 60, nos Estados Unidos, que misturava gêneros musicais afro-americanos, como o jazz, blues e soul. Nos anos finais da década de 70, o funk foi trazido para o Brasil, inicialmente em bailes na zona sul do Rio de Janeiro, passando depois a adentrar o subúrbio carioca, quando descoberto pela imprensa, popularizou-se em todo o país. Suas letras, inicialmente, retratavam a vida nas favelas, drogas e armas, passando posteriormente a terem

conotação sexual, erotismo e duplo sentido, misturados a uma batida eletrônica. Hoje, milhões são movimentados na indústria da música pelo funk. O Canal Kondizilla, da Kondizilla filmes, com mais 35 mil inscritos, é o maior canal do youtube, e produz clipes que são, em sua maioria, de funk.

Com o passar dos anos, novas vertentes do funk inicial foram surgindo, entre elas o Funk Ostentação, com músicas que exaltam o consumismo desenfreado, ilustrado com dinheiro, jóias e carros luxuosos. O Funk Consciente, que denuncia problemas sociais e a invisibilidade dos moradores das favelas. O Funk Proibidão, com letras que tratam principalmente da vida do crime, por isso a vertente mais cercada de polêmica, apesar de não necessariamente fazerem apologia à criminalidade. E, por último, O Funk Pop, com letras mais suaves e populares, costuma ser o destino final de artistas que querem fazer sucesso nacional e até internacional com esse estilo musical, a exemplo disso temos as cantoras brasileiras Anita e Ludmilla.

Por ser o funk o estilo preferido da turma, também deram destaque à figura do Mc (acrônimo de mestre de Cerimônias), que no funk é o cantor que cria um ambiente mais envolvente, interagindo com o público. O Mc normalmente escreve suas canções ou improvisa, criando letras no momento do show. Entre os artistas que eles mais gostam estão o Mc Pedrinho e o Mc Bruninho, este um recifense de apenas 12 anos. Ainda apareceram nomes do sertanejo e forró, Henrique e Juliano, Zé Felipe, Marília Mendonça, Xand Avião e Solange, como também artistas do meio gospel, Anderson Freire e Midian Lima.

Ao analisar os vídeos desses artistas, compartilhados através do grupo no *WhatsApp*, tivemos a grata satisfação de ver que o tema principal das suas músicas é o amor nas suas mais variadas manifestações: amor à primeira vista, o primeiro amor, amor a distância, amor correspondido e não correspondido, saudades da pessoa amada, declarações e demonstrações de amor das mais diversas formas. O que contrasta com as atitudes que demonstram a violência internalizada naqueles jovens, mas ao mesmo tempo, essas músicas que eles ouvem, independente do ritmo, sinalizaram para uma abertura em que a paz pode ser instaurada.

Com a certeza dessa abertura partimos para a realização da atividade denominada *Conhecendo personalidades que lutaram pela paz no mundo*. Foram trabalhadas as biografias de algumas personalidades nacionais e internacionais,

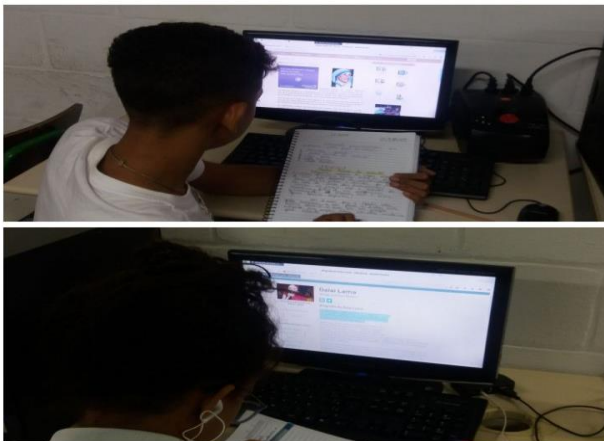
verdadeiros inspiradores na luta pela paz e pelos direitos humanos. Começamos com a exibição do vídeo: *50 anos Sem Martin Luther King Jr*, ativista norte-americano que lutou contra a discriminação racial e pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Em seguida, discutimos sobre sua história de vida e de sua importância na luta pela igualdade entre negros e brancos no seu país.

Depois da discussão sobre o vídeo, a turma dividida em grupos, foi orientada a pesquisar no Laboratório de Informática, a biografia de outros pacifistas:

- Grupo 1 - Mahatma Gandhi
- Grupo 2 - Madre Teresa de Calcutá
- Grupo 3 - Dalai Lama
- Grupo 4 - John Lennon
- Grupo 5 - Chico Mendes

Cada grupo socializou o resultado da pesquisa, destacando os fatos mais relevantes da vida de cada personalidade em prol da paz, do respeito às diferenças, e pela igualdade entre as pessoas. O mais importante dessa atividade foi a percepção que a turma teve de que a luta de cada uma dessas pessoas não foi em vão, e que mesmo a maioria dando até sua própria vida pela causa que defendia, a busca pela paz sempre vale a pena, mesmo que precisemos lutar diariamente por ela e por igualdade de direitos.

Figura 5: Alunos realizando pesquisas no laboratório de informática



Fonte: Acervo da pesquisa

Essa pesquisa também gerou a produção de *hashtags* (#) sobre a paz, utilizando frases das personalidades apresentadas. As *hashtags* são expressões muito comuns

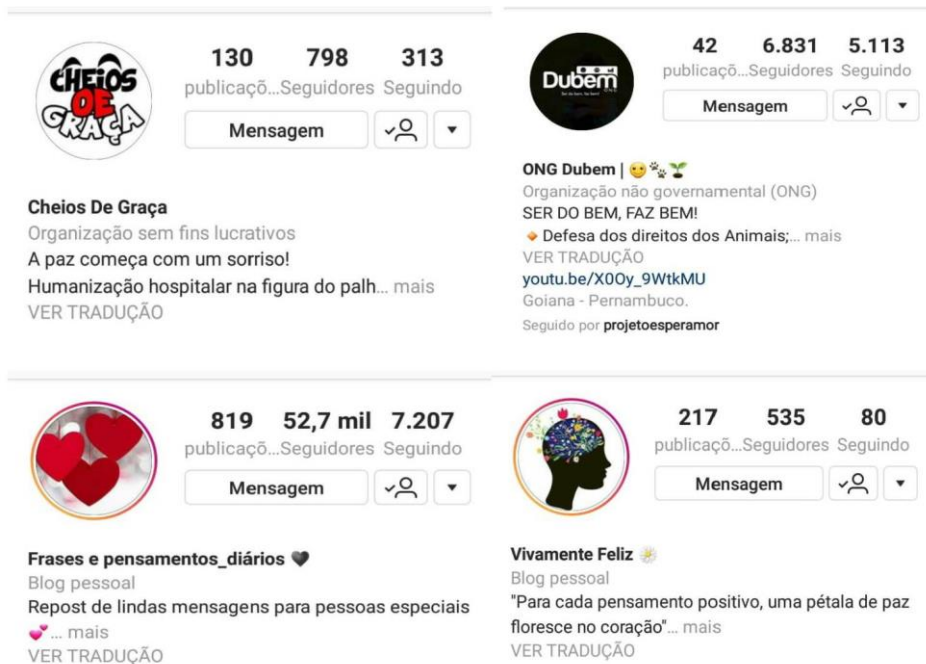
na internet entre usuários das diversas redes sociais, que geram uma interação dinâmica do conteúdo entre os integrantes dessas redes, pois criam uma espécie de hiperlink. As *hashtags* foram postadas e compartilhadas nas redes sociais não só do grupo como também nas nossas páginas pessoais. Destacamos algumas delas:

- #APazComeçaComUmSorriso
- #NãoExisteUmCaminhoParaAPaz.APazÉoCaminho
- #SêGentilSempreQueForPossível
- #TudoOQueVocêPrecisaÉAmor

O trabalho com as *hashtags* abriu um leque de possibilidades de interação com outras páginas que também tratavam sobre o amor, a gentileza e em especial sobre a paz e fraternidade entre os homens. Novas amizades virtuais foram criadas, nosso grupo se uniu a muitas outras pessoas, passando a formar uma teia, espalhando boas vibrações e sentimentos positivos através das redes sociais. Fomos linkados, por exemplo, pelo *Instagram*, à página @cheios_de_graça, que divulga um trabalho belíssimo de humanização hospitalar na figura do palhaço, de São Paulo; a @ongdubem, que luta pela defesa dos direitos dos animais, de Pernambuco; a @amarsemprebjm, que traz frases e pensamentos diários sobre o amor e autoestima; a @vivamentefeliz, que traz como lema em sua interface, da poetisa brasileira Débora Villela: “Para cada pensamento positivo, uma pétala de paz floresce no coração” ⁴, lema este, traduzido em seus *posts* que tratam da junção da paz com a felicidade e @projetoesperamor, que promove ações espalhando amor e esperança para pessoas em situações de rua. Isso só para citar algumas das inúmeras páginas de pessoas e grupos com as quais temos agora a oportunidade de compartilhar positividade e paz, formando assim, uma verdadeira legião do bem. Essa oficina foi a comprovação efetiva do quanto as TDIC podem agir positivamente, não só, no exercício do amor, da solidariedade, da partilha, mas, e principalmente, contribuir com o aumento da capacidade leitora e nível de compreensão dos nossos educandos.

⁴ Frase retirada da página @vivamentefeliz. Disponível em: https://instagram.com/vivamentefeliz?utm_source=ig_profile_share&igshid=ieuxgq6qom7d. Acesso em: 20/10/2018.

Figura 6: Interfaces de páginas linkadas pelo *Instagram*

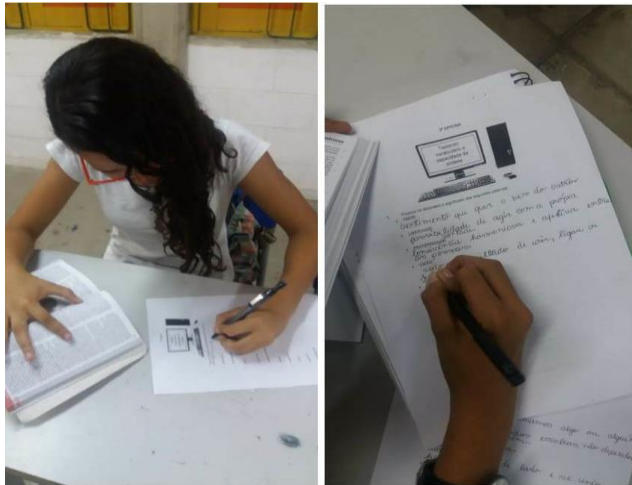


Fonte: Acervo da pesquisa

Passamos então para a próxima oficina intitulada, *Testando vocabulário e capacidade de síntese*. Nesta, os alunos foram orientados, em um primeiro momento a darem um conceito, seguindo a compreensão de cada um deles, para as seguintes palavras: amor, liberdade, fraternidade, união, felicidade, companheirismo, irmão, harmonia, afeto, respeito, solidariedade, confiança e compaixão. Logo após fizeram uma comparação dos conceitos atribuídos com os trazidos pelo dicionário. Aqui se deu um jogo de linguagem muito interessante entre o sentido figurado que prevaleceu nos conceitos dados pelos alunos e o conceito literal apresentado pelo dicionário. Seus conceitos foram baseados em ações cotidianas. A aluna E, por exemplo, diz que amor é “família” (Oficina 03, Anexo H), o Aluno D fala que liberdade é “[...] fazer minhas escolhas, não depender de nada e ninguém” (Oficina 03, Anexo D) e a Aluna G, que respeito é “não chamar ‘nome’ com ninguém” (Oficina 03, Anexo L). Depois da discussão sobre os conceitos apresentados e com base na biografia das personalidades pesquisadas, foram criados textos utilizando essas palavras trabalhadas, que posteriormente, no laboratório de informática, foram digitados com recursos do editor de texto *word*. Vale a pena destacar a importância dessa oficina no sentido de possibilitar a discussão sobre assuntos tão comuns e ao mesmo tempo, tão primordiais para o relacionamento humano, além do exercício da escrita, como

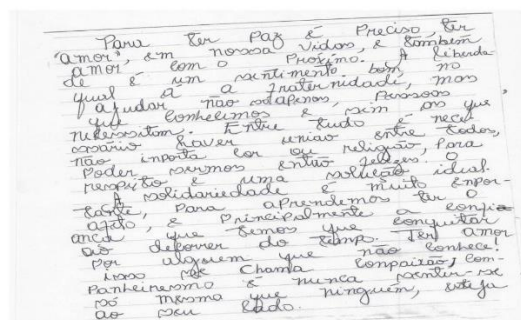
também, em especial, na nossa pesquisa, a mídia digital atuando como mediadora nesse processo de instauração do real sentido de paz, e a aquisição de uma nova linguagem, a tecnológica, utilizando recursos possibilitados pelo *word* como digitar, apagar, editar, realçar, salvar, arquivar e enviar, imprimir.

Figura 7: alunos pesquisando conceitos no dicionário



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 8: Texto escrito e digitado no word



Para ter paz é preciso ter **amor** em nossas vidas e também com o próximo. A **liberdade** é um sentimento bom, no qual há a fraternidade, mas ajudar não só apenas as pessoas que conhecemos, e sim, as que necessitam. Entretanto, é necessário haver **união** entre todos, não importa cor ou religião, para podermos ser então felizes. O **respeito** é a solução ideal.

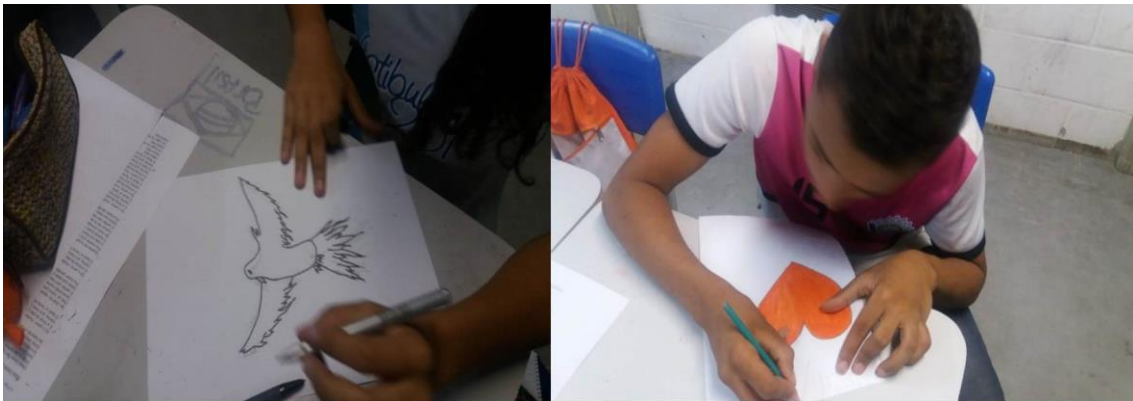
A **solidariedade** é muito importante para aprendermos a ter o **afeto**, e principalmente, a **confiança** que temos que conquistar no decorrer do tempo. Ter amor por alguém que não conhece! Isso se chama **compaixão**. **Companheirismo** é nunca sentir-se só mesmo que ninguém esteja ao seu lado.

Fonte: Acervo da pesquisa

Finalizada essa produção de texto passamos para a oficina *Conhecendo as canções e seus compositores*, que teve por objetivo explorar sensações provocadas pela reflexão sobre a temática da paz em letras de canções. A partir da exibição do

vídeo da música *A Paz*, do Grupo Roupas Nova, fizemos a análise e interpretação da letra. Não sem antes apresentar uma pequena biografia da banda em questão, grupo brasileiro de grande destaque no nosso cenário musical, com sucessos que atravessam décadas. Em seguida, a produção de desenhos que retratam a mensagem captada pelos alunos. Foi muito gratificante reconhecer naquelas imagens o resultado positivo de tudo o que já havíamos discutido até então sobre a temática da paz, intensificado na música trabalhada. Todos os desenhos foram digitalizados e compartilhados nas redes sociais.

Figura 9: Alunos produzindo desenhos



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 10: Desenhos produzidos



Fonte: Acervo da pesquisa

Depois dessa produção de imagens, a turma foi dividida em grupos para pesquisar na plataforma digital *youtube*, outros vídeos de músicas que falassem de paz. Para isso, foi preciso que trouxessem fones de ouvido, já que o laboratório de

informática não dispunha desse recurso. Depois de escrever a letra e uma pequena biografia do intérprete, foi feito o *download* dos vídeos, utilizando o *aTube Catcher*, programa que baixa vídeos do *youtube* direto do computador.

Figura 11: Alunas pesquisando vídeos no youtube



Fonte: Acervo da pesquisa

Aqui mais uma vez se intensifica a importância da mediação das TDIC, desta feita, no diálogo entre a valorização da paz e a linguagem musical. A rodada de apresentações dos vídeos e dos artistas pesquisados se deu em um clima bastante agradável, numa mistura de ritmos, embalado pelas vozes de artistas como Ana Vilela com *Trem Bala*, a Banda Maneva com *Luz que me traz paz*, o Grupo Melim com *Meu abrigo*, Jorge e Mateus com *A hora é agora* e até mesmo o internacional John Lennon com seu grande sucesso *Imagine*, traduzido para o português. Além disso, apresentaram respostas a um questionário aberto que tratava do que mais chamou atenção e o que mudariam na música, a criação de slogans que tratassem sobre a paz que querem e compartilhar nas redes sociais. E também que escrevessem livremente a respeito do que pensam sobre a paz. O fato que mais merece destaque nessa atividade, além da riqueza das discussões geradas, foi o teor das músicas apresentadas, com mensagens que enchem nosso espírito de luz e da certeza de que podemos sim, confiar e apostar nos nossos jovens para a construção de um mundo melhor, e em especial, a transformação da sua realidade.

Na oficina posterior, *Conhecendo poemas e poetas*, exploramos as sensações da poesia em relação à temática da paz. Partindo da leitura, análise e interpretação do poema de Thiago de Melo, *Os estatutos do Homem*, apresentamos uma exposição dialogada sobre o poeta e sua vida, o contexto histórico que envolveu a época da criação do poema, há mais de 50 anos, e sua relação com nosso contexto atual. Na

oportunidade, a turma teceu comentários sobre cada artigo, destacando a ideia principal do texto lido; relevância para a sociedade; o real sentido da verdade, da paz e da liberdade e outros pertinentes ao tema. Em seguida, exibimos um vídeo no qual o próprio poeta declama seu poema, acompanhado do GisBranco, um duo musical brasileiro formado pelas pianistas Bianca Gismonti e Claudia Castelo Branco. Depois da exibição, trabalhamos em forma de jogral os artigos divididos pela turma, para apresentação posterior em um sarau.

Outro poema trabalhado foi o de Madre Teresa de Calcutá, *Poema da Paz*, que trata da paz interior como a sensação mais grata do ser humano. O poema inteiro é um jogo de perguntas e respostas que conceituam o amor, a fé, o otimismo e o perdão. Depois de exibir o videopoema, a turma foi orientada a fazer a leitura jogralizada, respondendo às perguntas de acordo com suas impressões pessoais.

Foi de uma relevância ímpar o debate suscitado por essa oficina em torno dos temas: ditadura e escravidão. O quanto pudemos ver com clareza que elas continuam vivas, apenas adquiriram outra roupagem, e o quanto nós, a exemplo de Madre Teresa de Calcutá, precisamos continuar lutando pela igualdade social, pela liberdade de direitos e pela construção de um país melhor para todos. Foi possível enxergar naqueles jovens a percepção que eles fazem parte dessa construção, em pequenas ações diárias, em casa, na escola, com os amigos, ou, até mesmo, em ações coletivas maiores.

Com essa percepção construída, passamos a montagem do sarau. Os ensaios da coreografia da música escolhida entre as trabalhadas, *A Paz*, do grupo Roupas Nova, foi uma parte muito especial do nosso trabalho. Convidamos a bailarina profissional e professora de Arte de uma escola estadual da comunidade, Mônica Belloto, que prontamente aceitou nosso convite, a quem quero agradecer de coração, para ajudar a turma nesse processo coreográfico. A professora utilizou passos da ciranda, uma dança típica do Nordeste, que tem como característica a união dos seus integrantes, através do entrelaçar de mãos e do ritmo cadenciado dos pés, o que vem ao encontro do objetivo principal dessa pesquisa que é instaurar o clima de paz e harmonia na escola e na comunidade. Paralelo aos ensaios da coreografia, aconteciam também os ensaios da declamação dos poemas, *Os Estatutos do Homem* e *Poema da Paz*.

Figura 12: Ensaios de coreografia de música para o sarau.



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 13: Ensaios de declamação de poemas para o sarau.



Fonte: Acervo da pesquisa

Nesse momento de preparação para o sarau, foi incrível a troca que se deu entre a professora e a turma, mesmo ela tendo apresentado a proposta da ciranda como base para a coreografia, houve total abertura para que os alunos opinassem na sequência dos passos utilizados, sendo o resultado final uma produção coletiva que retratou fielmente, em movimentos e som toda a proposta desse nosso estudo, promover os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura de paz na escola e na sociedade.

O sarau fez parte das comemorações de final de ano da escola. Toda a comunidade escolar prestigiou o evento, alunos, pais, professores, funcionários e com

participação também de representantes da 10ª DIREC (Diretoria Regional de Ensino e Cultura), sediada em Caicó. Além de servir como ponte no envolvimento da família com a escola, o sarau também proporcionou aos presentes a tomada de consciência em relação à necessidade urgente de refletir sobre a realidade a sua volta, no sentido de que a paz precisa estar presente no cotidiano daquela comunidade. A emoção tomou conta daquelas pessoas, totalmente tocadas pela mensagem de paz passada através das linguagens corporal, musical e poética.

Figura 14: Sarau lítero-musical



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 15: Equipe escolar prestigiando o sarau



Fonte: Acervo da pesquisa

Desse modo, as atividades da SD dividiram-se em 10 oficinas, durante as quais foi feita a geração de dados, obtendo assim informações importantes para o

desenrolar da pesquisa, sem esquecer de guiar as investigações por princípios éticos, visto que segundo Flick (2009, p. 56) "[...] a ética da pesquisa é uma questão fundamental no planejamento e na execução da pesquisa" [...].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nasceu da nossa preocupação com o clima hostil e os sucessivos episódios de violência ocorridos com estudantes do 8º ano de uma escola estadual. O que fazer então para amenizar esse problema tão grave e ao mesmo tempo tão desafiador? Era preciso utilizar estratégias que envolvessem o aluno, de forma atrativa, com recursos que fazem parte da realidade e da zona de interesse de cada um deles. Nesse contexto, surgem as TDIC como alternativa no trato com o tema da paz, servindo como mediadora nessa ação didático-pedagógica, já que essas tecnologias povoam o cotidiano desses jovens de maneira inquestionável. Sua utilização acarretou mudanças importantes em todos os setores da sociedade brasileira, e, em especial, no ambiente escolar. Não dá para ignorar a presença dos *smartphones* e da internet conectando nossos jovens através das diversas redes sociais. A escola não pode mais ficar indiferente a essa realidade. Essas experiências podem sim, dar um novo direcionamento às formas de ensinar e aprender, atribuindo-lhes um caráter mais interativo e significativo, possibilitando uma construção colaborativa do conhecimento.

A sequência didática desenvolvida nesse trabalho revelou no passo a passo das oficinas, que é possível sim, canalizar o poder dos meios digitais para possibilitar o desenvolvimento da habilidade leitora, refletirmos e atuarmos no combate aos problemas que afetam nossa vida, nesse estudo em especial, a violência que rondava o ambiente escolar. Diversas estratégias de leitura foram realizadas com bastante sucesso, com a utilização das TDIC, promovendo a ampliação da capacidade leitora e os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura de paz não só na escola, como também na sociedade. Além disso, possibilitou ao nosso aluno a produção, publicação e compartilhamento de novas ideias e conhecimentos, através do *whatsApp*, *Instagram*, *facebook*, numa variedade infinita de formas de ler e registrar o mundo.

Vale destacar também a importância do papel do professor nesse contexto e o quanto é imprescindível a formação continuada dos educadores para o uso pedagógico das TDIC no ambiente escolar. Essa formação faz surgir nesse cenário um novo professor, que de frente aos novos, torna-se um mediador, instigador, levando o aluno ao caminho da pesquisa e da descoberta, criando uma relação de

parceria na construção do conhecimento, isso sem jamais esquecer seu valor inquestionável, pois nenhuma tecnologia se sustenta sem a orientação efetiva do professor. O que ratifica Mindlin (2006, s/p.), Diretor-Presidente da Fundação Telefônica, no texto on-line *Carta aos Educadores*:

O professor tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Sem a mediação de um educador, mesmo as mais avançadas tecnologias não poderão apresentar resultados desejáveis na formação dos alunos.⁵

Em virtude disso, é imprescindível o apoio do professor, para que o aluno possa lidar de forma autônoma com a gama de possibilidades de aprendizagens trazidas pelas TDIC, são muitas informações disponíveis que precisam ser bem canalizadas para que o aluno possa agir com criticidade na pesquisa, seleção, e principalmente, na publicação consciente e interação na internet. O professor, por sua vez, precisa estar consciente de que em se tratando de tecnologia, o ensinar e o aprender caminham juntos, numa verdadeira troca de saberes.

Essa troca de saberes, bastante evidenciada no desenrolar das atividades da sequência didática, reafirmou o importante papel das TDIC como mediadora das ações educativas, pela interatividade, dinamismo e ludicidade, que ultrapassa as barreiras físicas da escola, abrindo um leque de possibilidades que o mundo virtual oferece.

Mesmo com as dificuldades encontradas na escola para a realização deste trabalho com a inserção das TDIC, falta de internet para os alunos, laboratórios de informática sucateados, nosso objetivo principal foi alcançado, conseguimos fazer com que nossos alunos, em contato com várias estratégias de leitura, refletindo sobre sua própria realidade, conhecendo histórias de pessoas que lutaram pela paz mundial, trabalhando canções e poemas que tratam desse tema, promovessem e espalhassem paz, amor e esperança para muitas pessoas, e especialmente, que transformassem a sala de aula em um lugar harmonioso e feliz, comprovando o que minha orientadora

⁵ **Carta aos educadores.** 2006. p. 73. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/60960911/comunidades-virtuais-aprendizagem-em-rede>. Acesso em 20/10/2017.

Valdenides me falou ainda no esboço desse trabalho: “Só se combate a violência, falando de amor”.

As práticas de leitura usadas para espalhar amor e falar de paz, utilizando as TDIC, potencializou o movimento do ensinar e aprender, possibilitando aos educandos o exercício da interação e o compartilhamento de descobertas, oportunizando o diálogo e a troca de informações, dando destaque a minha postura, como professora-pesquisadora, colocando-me como orientadora, levando-os à reflexão, discussão e problematização do tema, aproximando-os de sua realidade na busca de soluções.

Desse modo, este estudo indica que a utilização das TDIC reveste o ambiente escolar de práticas inovadoras, e pode servir de estímulo para aqueles professores que ainda se mantêm resistentes às mudanças, seja por comodismo ou até mesmo por falta de habilidade no trato com as TDIC, e aqui se justifica a importância da formação continuada para a utilização dessas mídias digitais. Nesse sentido, professora Souza (2018, p.110), em texto *on-line Aplicação de Software na Produção de Atividades Educacionais* frisa que:

[...] Para que o professor atue de forma significativa como um facilitador do aprendizado de seus educandos, é fundamental que ele vença as barreiras da linguagem. Porém, isto somente será possível se ele possuir habilidades digitais e puder repassá-las aos seus alunos, envolvendo-os em uma experiência participativa de aprendizado. [...] ⁶

Com essa apropriação, medos e resistência podem ser superados, trazendo ganhos enormes ao trabalho pedagógico, ressaltando, no entanto, que essa pesquisa mostrou que não necessariamente precisamos ser expert em tecnologia digital para interagirmos com nossos alunos numa troca de aprendizagens significativas. Necessitamos afastar para sempre de nossas cabeças a ideia de que somos detentores do saber, e admitirmos de vez que em matéria de tecnologia, temos muito que aprender com essas crianças e jovens, visto que eles vivem mergulhados cotidianamente em um manancial de saber que está à disposição com apenas um *enter*, na palma da mão. Ignorar isso é correr o risco de ficarmos estagnados e inertes, quando a dinâmica de sala de aula precisa corresponder satisfatoriamente a esse

⁶ Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/aplicacao-de-software.pdf>. Acesso em 30/11/2018

movimento frenético e por isso mesmo, desafiador. Apesar de não ser é um processo fácil, romper e superar práticas antigas demanda tempo, e acima de tudo, o querer mudar. Trabalhar com as TDIC então, se configura como uma alternativa bastante eficaz para que o professor repagine suas aulas, diversifique sua prática, protagonize uma verdadeira transformação, contribuindo assim para a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem.

De qualquer forma, o alcance dos objetivos propostos, não põe um ponto final neste trabalho, longe disso. Na verdade, abre uma porta para mostrar que as práticas com o uso das TDIC apresentadas aqui, são totalmente exequíveis, adaptáveis a qualquer realidade escolar e pode sim, modificar comportamentos e ideias. As atividades desenvolvidas demonstraram que a aliança entre a escola e as tecnologias pode ser possível sim, e que essa interação só traz resultados positivos para o processo ensino e aprendizagem. Porém não podemos nunca esquecer que a tecnologia não substitui a competência do professor, e sim aumenta seu espaço de atuação, e nem tampouco sozinha pode resolver todos os problemas da educação, o nosso grande desafio continua sendo, nesta época ou em qualquer outra, ensinar e aprender.

De modo bem particular essa pesquisa contribuiu enormemente com a transformação pessoal desta pesquisadora, sinto-me totalmente re(energizada), sem o peso característico que normalmente carrega uma profissional com 25 anos em sala de aula e há 30 anos do término da graduação. Renovada pelas experiências adquiridas no PROFLETRAS, e aqui vale destacar a importância desse mestrado, no sentido em que aposta na formação do professor de Língua Portuguesa, como um dos caminhos para a excelência e qualidade do ensino fundamental da rede pública. Renovada também pela oportunidade em beber da fonte dos conhecimentos partilhados com admiráveis professores e com meus jovens colegas, a maioria ainda engatinhando na profissão, mas com toda a bagagem adquirida em uma graduação recente, o que possibilitou uma valiosa troca de saberes, a prática e a teoria em um embate bastante enriquecedor, mostrando que a trajetória docente, independentemente do tempo, é um eterno exercício de ensinar e aprender, e que podemos sim dinamizar o velho tornando-o sempre novo. E um último aprendizado, de primordial importância, tirado dessa pesquisa, é que a tecnologia também pode ser usada para aproximar as pessoas, não o contrário como a maioria das pessoas acha.

Enviar ou receber uma palavra amiga através de um post, passar e sentir as emoções transmitidas por um *emoji*, ouvir o áudio de uma música que nos toca, ou simplesmente nos emocionar com uma imagem, tudo isso pode nos levar à aproximação, ao contato, à vontade de estar juntos, nenhuma tecnologia substitui o que carregamos no coração, afinal de contas, tecnologia é só invenção, o homem é que sabe amar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cláudia; et al. **Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem do português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro**. In: Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa. 2017. p. 44 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6046925.pdf>. Acesso em: 13/03/2019.

BARRETO, R. G. et al. As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor. In: MARINHO, M. (Org.) **Ler e navegar. Espaços e percursos de leitura**. Campinas: Mercado de letras/ Associação de leitura do Brasil, 2001.

BRITO, J. **Avanço da tecnologia**: as mudanças da última década. 2017. Disponível em: <https://blog.runrun.it/avanco-da-tecnologia/>. Acesso em 23/11/2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23/11/2018

CHARLIER, E. **Formando professores profissionais – Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.85-102.

COSCARELLI, C.V. **Hipertexto**: quem ensina o quê? Língua Escrita, n. 2, dez. 2007. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_2.pdf. Acesso em: 15/10/2017.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

CRUZ, S.; CARVALHO, A. A. A. **Produção de vídeo com o Movie Maker**: um estudo sobre o envolvimento dos alunos de 9º ano na aprendizagem. In Marcelino, M. J. e Silva, M. J. (org) Simpósio Internacional de Informática Educativa, 9, Porto, Portugal, 2007.

DANTAS, T. **"Youtube"**; Brasil Escola. 2010. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em: 15/01/2018.

DIONNE, H. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Brasília: Liber, 2007.

DOMINGOS, A. C. M. **Hiperleitura e esrileitura**: convergência digital, Harry Potter, cultura de fã. Ebook. Porto Alegre: Edipucrs, 2015

FANTÁSTICO, Equipe. **50 anos sem Martin Luther King Jr.** 2018. (12m11s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PdA8DM8FhOo>. Acesso em 20/04/2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Trad. Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. 2006. p. 50. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf
Acesso em: 27/11/2017.

REY, G. F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: Caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. 2005. P. 50. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>. Acesso em 15/12/2017.

KLEIMAN, A. & MORAIS, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade** – tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: mercado das Letras, 2002.

_____. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KOCH, I. G. V. **Cognição e processamento textual**. In: Revista da ANPOLL, nº 2, p. 35-44, 1996. Disponível em:

<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/download/239/252>. Acesso em 14/03/2019.

_____.; ELIAS, V. M. **Leitura, texto e sentido**. In Ler e compreender: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

_____. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 2006.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das Redes Sociais na Educação**: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades: Clube de Autores – Editora, 2011.

MARCUSCHI, L.A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. 2001. p. 45. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf. Acesso em 10/08/2017.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. 1999. P. 35. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vC6it3eseN8C&pg=PA89&lpg=PA89&dq=#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 06/02/2018.

MINDLIN, S. **Carta aos educadores**. 2006. p. 73. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/60960911/comunidades-virtuais-aprendizagem-em-rede>. Acesso em 20/10/2017.

MORAN, J. M, MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

_____. **Como utilizar a Internet na Educação**. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006. Acesso 07/10/2017.

_____. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias:** transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. 2002. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf. Acesso em: 07/11/2017.

MOURA, J. S. A. **Poéticas contemporâneas** (material didático). Maceió: UAB/IFAL, 2012.

NEVES, L. O. R. **O Professor, sua formação e sua prática**. 2010. p. 37. Disponível em: <https://sites.google.com/site/professoralisandrarte/formacao-de-professor>. Acesso em 03/04/2018.

NÓVOA, A. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

PAES, T. **Thiago de Mello: Os Estatutos do Homem**. 2006. (5m44s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XylbBRdiRdl>. Acesso em 27/12/2017.

PAZ, Rede Digital. **A Paz: Roupas Nova**. 2012. (5m2s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BaA3vDjnDwQ>. Acesso em 28/12/2017.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediuuro, 2009.

PIMENTA, I. C. D. **Caderno temático PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional: Tecnologias na Educação**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1449-6.pdf>. Acesso em: 04/01/2018.

PINHEIRO, R. C. Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

POLATO, A. **Tecnologia + conteúdos = oportunidades de ensino**. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 223, p. 50, jun./jul. 2009.

PRADO, M.E.B.B. **O uso do computador na formação do professor**. Um enfoque reflexivo na prática pedagógica. Livro 14. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília, 2000. Disponível em: www.escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro14/ElizabethBrisola.pdf. Acesso em 13/03/2019.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004.

SANTOS, A. L. **Texto digital e reconfiguração do leitor**. In: Revista Z Cultural, ano IV, n. 2, abril/julho/2008. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/texto-digital-e-reconfiguracao-do-leitor-de-alckmar-luiz-dos-santos-2/>. Acesso em 13/03/2019.

SILVA, S; OLIVEIRA, M. H. P. **A contribuição da teoria sócio-interacionista de vigotsky para a educação on line**. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/18248687/a-contribuicao-da-teoria-socio-vigotsky>. Acesso em 21/04/2018.

SOL, R. **Um poema de paz**: Madre Teresa de Calcutá. 2014. (3m 15s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FaL-51MAkF0>. Acesso em 27/12/2017.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, D. **Aplicação de software na produção de atividades educacionais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 12, pp. 110-122, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/aplicacao-de-software.pdf>. Acesso em 30/11/2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 50.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

XAVIER, A. C. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife. Ed. Universitária da UFPE, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A: SEQUÊNCIA DIDÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
CAMPUS DE CURRAIS NOVOS – RN



A PAZ? AH, PAZ! HÁ PAZ ⁷

Por Iaponira Costa

ANO/ SÉRIE

8ºano

NÍVEL DE ENSINO

Ensino Fundamental

TEMPO PREVISTO

10 Aulas

OBJETIVOS

-  Oportunizar o contato com diversos tipos de leitura.
-  Estimular a produção oral e escrita.
-  Explorar o potencial educativo das TDIC;
-  Promover o contato com a poesia.
-  Identificar coletivamente sobre as características do gênero poema.
-  Explorar sensações provocadas pela reflexão sobre a temática da paz em letras de canções e em poemas.
-  Promover os sentimentos de valorização e autoestima em relação à cultura da paz.
-  Promover o diálogo entre poesia e canção aliado às novas tecnologias.
-  Despertar para a fruição poética.

⁷ Sequência básica com base no modelo de Cosson (2014).

-  Estimular a criatividade por meio da produção de mural poético e videopoemas com a temática da paz e coreografia das músicas trabalhadas.
-  Conhecer a prática social de um Sarau e tudo que ele envolve.

MATERIAL NECESSÁRIO

-  Material impresso
-  Projetor de multimídia
-  Videopoemas/ videomúsicas
-  Computadores ou smartphones com acesso à internet
-  Material para produção de mural poético.

AVALIAÇÃO

A avaliação será somatória, feita individual e coletivamente a partir das atividades propostas, tendo em vista os objetivos propostos e atendendo as expectativas que respondam problemática central de nossa intervenção, que é a promoção de uma cultura de paz na Escola.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. São Paulo: Papirus, 2013.
- CALCUTÁ, Madre T. **Poema da Paz**. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/silvia_marcia/15013211907. Acesso em 27/12/2017.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FANTÁSTICO, Equipe. **50 anos sem Martin Luther King Jr.** 2018. (12m11s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PdA8DM8FhOo>. Acesso em 20/04/2018.
- LENNON, J. **Imagine**. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/john-lennon/90/>
- MATEUS, J. D. **A Hora é Agora**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jorge-mateus/a-hora-e-agora/>

MANEVA G. **Luz Que me Traz Paz**. Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/maneva/luz-que-me-traz-paz/>

MELIM G. **Meu Abrigo**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/melim/meu-abrigo/>

NOVA R. **A Paz**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/roupa-nova/1109626/>

PAES, T. **Thiago de Mello: Os Estatutos do Homem**. 2006. (5m44s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XylbBRdiRdl>. Acesso em 27/12/2017.

SORRENTI, N. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

1ª OFICINA

Entrevistando os alunos através do docs.google

QUESTIONÁRIO ABERTO

1. O que é poesia para você?
2. Quando pensa em poesia, o que lhe vem à mente?
3. Qual a diferença entre poesia e poema?
4. Você gosta de poesia?
5. Que poema(s) ou livros de poemas você já leu?
6. Qual o poema mais belo que você já ouviu ou leu?
7. Para que serve a poesia?
8. Nos poemas ouvidos, o que diferencia um do outro?
9. E música, é diferente de poesia? Por quê?
10. Que tipo de música você gosta de ouvir?
11. As músicas que vocês escutam falam de quê?
12. Cite pelo menos o nome de cinco cantores que vocês gostam e por que gostam deles.

As entrevistas foram respondidas através de formulário google forms enviado pelo aplicativo whatsapp e utilizando smartphones.

2ª OFICINA

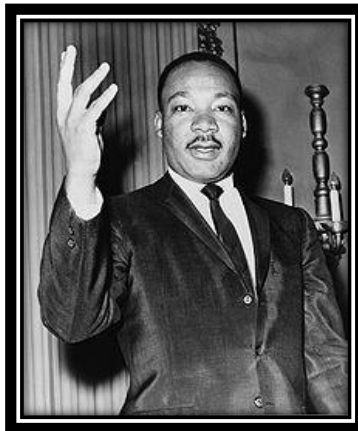
Conhecendo personalidades
que lutaram pela paz no
mundo

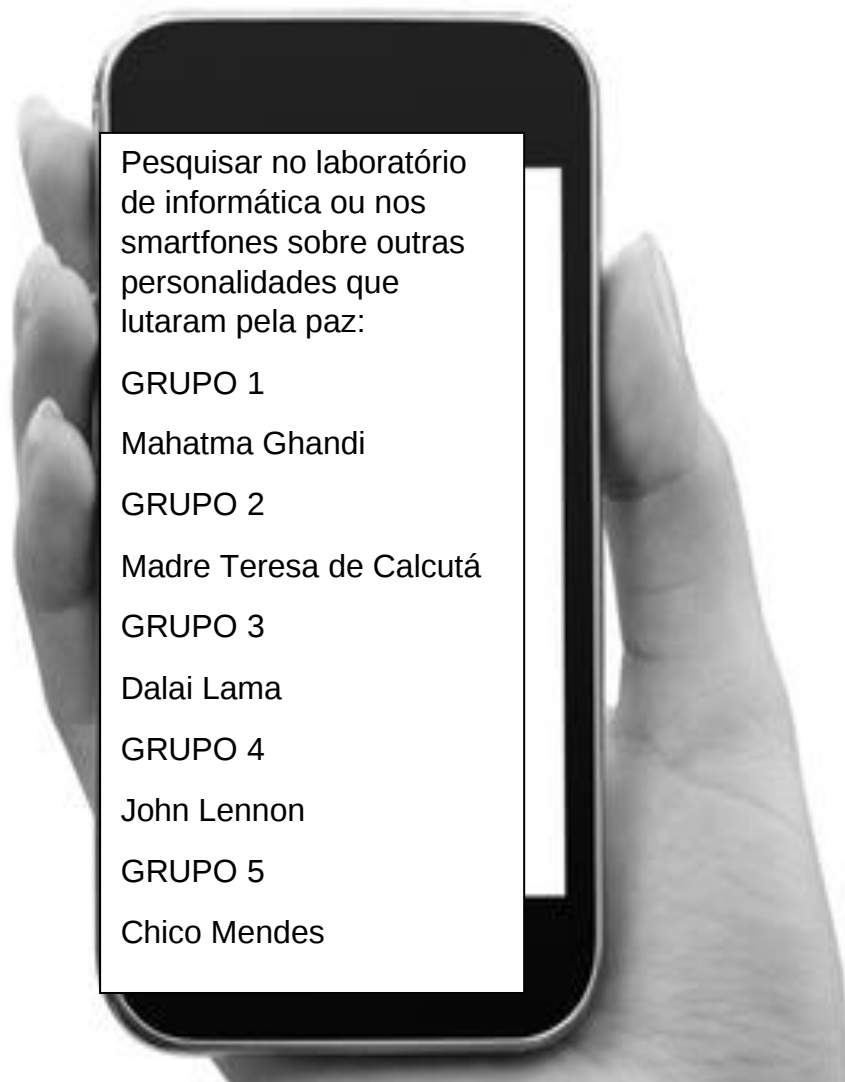


Exibição do vídeo: A história de Martin Luther King, Jr.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=PdA8DM8FhOo>





Pesquisar no laboratório de informática ou nos smartphones sobre outras personalidades que lutaram pela paz:

GRUPO 1

Mahatma Ghandi

GRUPO 2

Madre Teresa de Calcutá

GRUPO 3

Dalai Lama

GRUPO 4

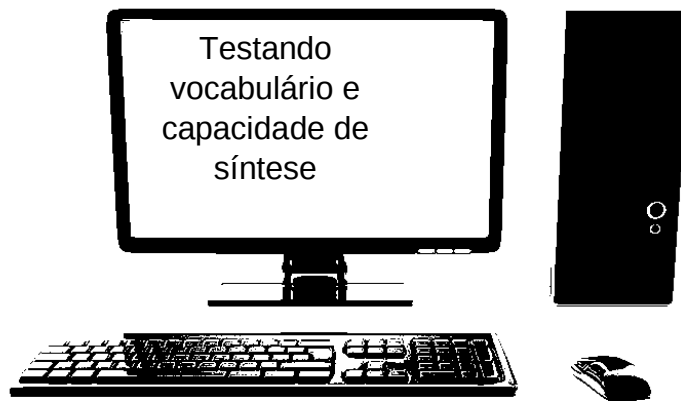
John Lennon

GRUPO 5

Chico Mendes

Cada grupo deve socializar o resultado da pesquisa, destacando os fatos mais relevantes da vida de cada personalidade em prol da paz. Depois criar hastags pela paz e compartilhar nas redes sociais.

3ª OFICINA



1. Tente descobrir o significado das seguintes palavras:
 - AMOR:
 - LIBERDADE:
 - FRATERNIDADE:
 - UNIÃO:
 - FELICIDADE:
 - COMPANHEIRISMO:
 - IRMÃO:
 - HARMONIA:
 - AFETO:
 - RESPEITO:
 - SOLIDARIEDADE:
 - CONFIANÇA:
 - COMPAIXÃO:
2. Crie um texto com coerência, onde apareça o maior número das palavras acima, com base nas personalidades pesquisadas.

3. Agora digite o texto escrito no editor de texto word, salvando em uma pasta para análise.

4ª OFICINA

Conhecendo as canções e
seus compositores



Exibição da videomúsica “A Paz” do grupo Roupa Nova
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BaA3vDjnDwQ>



Em grupos, pesquisar no site www.youtube.com outros vídeos de músicas que falem de paz, escrever a letra e uma pequena biografia de seu compositor e cantor, se for estrangeira, colocar a tradução também e fazer download dos vídeos.

5ª OFICINA

Exibição Musical

Apresentação e debate/discussão da pesquisa sobre as músicas e seus respectivos cantores e compositores e debate. Exibição dos vídeos baixados. Em seguida aplicação de questionário.

QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS

1. O que você aprendeu sobre os artistas pesquisados?
2. O que mais lhe chamou a atenção nas letras das músicas?
3. O que você acrescentaria nas canções?
4. Crie um slogan que responda a seguinte pergunta:
Qual a paz que quero pra mim?
5. Escreva livremente o que você pensa sobre a paz:

Os slogans devem ser compartilhados com grupos e contatos do whatsapp



6ª OFICINA



Thiago de Mello



Leitura do poema de Thiago de Mello

Os Estatutos do Homem (Ato Institucional Permanente) *A Carlos Heitor Cony*

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem, confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,
qualquer hora da vida,
uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final.

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Santiago do Chile, abril de 1964

Tecer em grupos comentários sobre cada artigo do poema, destacando a ideia principal do texto lido; a relevância para a sociedade; o real sentido da verdade, da paz e da liberdade e outros pertinentes ao tema. Em seguida, trabalhar em forma de jogral os artigos divididos pela turma, para apresentação posterior em um sarau.

7ª OFICINA

Exibição e leitura do
videopoema:
“Poema da paz”



Madre Teresa de Calcutá

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FaL-51MAkF0>



POEMA DA PAZ

O dia mais belo? Hoje.
 A coisa mais fácil? Equivocar-se.
 O obstáculo maior? O medo.
 O erro maior? Abandonar-se.
 A raiz de todos os males? O egoísmo.
 A distração mais bela? O trabalho.
 A pior derrota? O desalento.
 Os melhores professores? As crianças.
 A primeira necessidade? Comunicar-se.
 O que mais faz feliz? Ser útil aos demais.
 O mistério maior? A morte.
 O pior defeito? O mau humor.
 A coisa mais perigosa? A mentira.
 O sentimento pior? O rancor.
 O presente mais belo? O perdão.
 O mais imprescindível? O lar.
 A estrada mais rápida? O caminho correto.
 A sensação mais grata? A paz interior.
 O resguardo mais eficaz? O sorriso.
 O melhor remédio? O otimismo.
 A maior satisfação? O dever cumprido.
 A força mais potente do mundo? A fé.
 As pessoas mais necessárias? Os pais.
 A coisa mais bela de todas? O amor.

Madre Teresa de Calcutá



8ª OFICINA

Jogralizando

Fazer em grupos a releitura do poema, de forma jogralizada, respondendo as perguntas através de suas impressões pessoais.

9ª OFICINA

Produzindo um Sarau

Montar um sarau literário. Ensaiar coreografias para as canções trabalhadas e as declamações dos poemas explorados.

10ª OFICINA



Apresentação do sarau para toda a comunidade escolar abordando o tema de paz, convocando todos a serem pacíficos, a utilizarem a escola como esse lugar de paz, deixando uma mensagem bem positiva de amor e respeito ao próximo. Todas as etapas serão filmadas usando smartphones para postagem e compartilhamento em diferentes redes sociais, além da produção de textos diversos.

APÊNDICE B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS**

Eu, _____,
portador (a) da Cédula de identidade RG nº. _____, responsável
pelo aluno _____, do 8º ano
do ensino fundamental da Escola Estadual
_____, AUTORIZO a
veiculação de fotos e filmagens que incluam meu/minha filho (a) durante atividades
do projeto **A paz? Ah, paz! Há paz: leituras de paz mediadas pelas novas
tecnologias**, em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e
divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus ou restrições.

Fica autorizada de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Currais Novos, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável

ANEXOS

ANEXO A: QUESTIONÁRIO 01 - ALUNA A

14/09/2018

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

Entrevistando os alunos

1. O que é poesia para você?

É algo onde muitas pessoas, ou as que gostam, se expressam usando as palavras.. Poesia é arte..

2. Quando pensa em poesia, o que lhe vem à mente?

Algo bastante interessante para alguns.. Um tipo de arte bela, quando interpretada de uma boa forma

3. Qual a diferença entre poesia e poema?

Poesia é a arte em versos, e o poema é a arte que cria uma certa "História sem rimas" com figuras artísticas, emoções, etc...

4. Você gosta de poesia? Por quê?

Sim, pois é uma das coisas motivadora, para algumas pessoas, Onde podemos nos expressar de uma forma bem legal e bonita

5. Que poema(s) ou livros de poemas você já leu?

Os sete constituintes, Aquela dose de amor, etc

6. Qual o poema mais belo que você já ouviu ou leu?

Os sete constituintes

14/09/2018

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

7. Para que serve a poesia?

Serve para expressar os sentimentos, serve para pôr em prática algo da imaginação, etc...

8. Nos poemas ouvidos, o que diferencia um do outro?

Um fala sobre o ser humano que para os bichos, são os animais, pelo fato de agir de forma agressiva, diferente, etc.. E o outro fala sobre "o animal ser humano", não existe muita diferença entre os dois..

9. E música, é diferente de poesia? Por quê?

Pois a música é um de arte "cantada", ja a poesia é uma arte escrita ou "declamada"

10. Que tipo de música você gosta de ouvir?

Músicas que falem sobre a vida, a sociedade em que vivemos, músicas que nos edifique, que nos mostre um certo "rumo" para o caminho do bem, etc...

11. As músicas que vocês escutam falam de quê?

Da vida, da sociedade em tempos atuais, os caminhos que temos que seguir, amores, verdades, etc...

12. Cite pelo menos o nome de três cantores que vocês gostam e por que gostam deles.

Anderson freire, Midian Lima, Bruna Karlla... São músicas que alimentam a minha alma...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO B: QUESTIONÁRIO 01 - ALUNA B

15/09/2018

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

Entrevistando os alunos

1. O que é poesia para você?

Paz, amor, etc...

2. Quando pensa em poesia, o que lhe vem à mente?

Que a poesia é "Arte" e emoções

3. Qual a diferença entre poesia e poema?

Poema é a obra em verso ou não em que há poesia.

4. Você gosta de poesia? Por quê?

Sim, gosto de ler poesias de amor e entre outros, mas para criar uma poesia eu não gosto.

5. Que poema(s) ou livros de poemas você já leu?

Poemeu

15/09/2018

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

6. Qual o poema mais belo que você já ouviu ou leu?

Ser mulher
Uma conquista diária
Um privilégio
Um desafio
Uma dádiva
Uma escolha
Uma missão
Um direito
Um jeito de ser
Um viver.

7. Para que serve a poesia?

Para colocar para fora sentimentos incontidos

8. Nos poemas ouvidos, o que diferencia um do outro?

O que fala

9. E música, é diferente de poesia? Por quê?

Não, porque poesia precisa de rimar e música também.

10. Que tipo de música você gosta de ouvir?

Funk, sertanejo, pop...

11. As músicas que vocês escutam falam de quê?

Amor etc...

15/09/2018

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

12. Cite pelo menos o nome de três cantores que vocês gostam e por que gostam deles.

Marília Mendonça, Mc Bruninho, Maluma...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO C: QUESTIONÁRIO 01 - ALUNA C

15/09/2018

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

Entrevistando os alunos

1. O que é poesia para você?

Para mim poesia é uma forma de expressão um novo jeito de desabafar ou simplesmente falar em forma de rima ou não sobre algo

2. Quando pensa em poesia, o que lhe vem à mente?

Será que alguém ainda lembra de mim será que alguém ainda pensa em mim

3. Qual a diferença entre poesia e poema?

A pesar de muita gente entende a poesia é o poema como a mesma coisa eles não são sinônimos mesmo estando interligados

4. Você gosta de poesia? Por quê?

A poesia é um simples ato de envasão , que precisamos para nós libertar. Nem se for por alguns instantes, desse mundo tão ruim que vivemos , tem coisa melhor que ela

5. Que poema(s) ou livros de poemas você já leu?

Poema doze do amor

6. Qual o poema mais belo que você já ouviu ou leu?

O homem é a mulher de Victor Hugo

15/09/2018

Oficina 01- QUESTIONÁRIO ABERTO

7. Para que serve a poesia?

E por extensão,a literatura e as artes em geral

8. Nos poemas ouvidos, o que diferencia um do outro?

Tem gente que acha que letra de música é uma coisa e poesia é outra completamente diferente. Outros pensam o contrário. Uma pequena polêmica do mundo da música.

9. E música, é diferente de poesia? Por quê?

Essa eu não sei responder

10. Que tipo de música você gosta de ouvir?

Eu curto todo tipo de música forró funk sertanejo etc

11. As músicas que vocês escutam falam de quê?

A música ,por mais que alguns não queiram , também é um sistema de segnas como a língua para realmente escuta-la é preciso não apenas ouvir os sons mais reconhecer suas funções..

12. Cite pelo menos o nome de três cantores que vocês gostam e por que gostam deles.

Henrique é Juliano Lucas Lucco,Zé Felipe por que eles canta muito bem

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO D: OFICINA 03 – ALUNO D



1. Dê o significado das seguintes palavras:

• AMOR:

sentimento onde amamos algo ou alguém

• LIBERDADE:

ser livre, fazer minhas escolhas, não depender de nada e ninguém.

• FRATERNIDADE:

que presta ajuda.

• UNIÃO:

deixar diferenças de lado e se unir, ficarmos juntos.

• FELICIDADE:

alegria, empolgação por algo bom.

• COMPANHEIRISMO:

estar do lado de alguém, quando mais precisa.

• IRMÃODADE:

união.

• HARMONIA:

paz entre as pessoas, países, continentes e etc.

• AFETO:

~~amor~~ carinho

• RESPEITO:

deixar as diferenças de lado, e amar todos

• SOLIDARIEDADE:

conscientizar o mundo a fora.

• CONFIANÇA:

entregar a vida a alguém ou algo

• COMPAIXÃO:

ser recíproco, e praticar paixão ao próximo.

→ não ficar inseguro, ou seja ter segurança.

ANEXO E: OFICINA 03 – ALUNO D



1. Procure no dicionário o significado das seguintes palavras:

• AMOR:

sentimento que quer o bem do outro

• LIBERDADE:

possibilidade de agir com a própria vontade.

• FRATERNIDADE:

convivência harmoniosa e afetiva entre as pessoas.

• UNIÃO:

ação ou resultado de unir, ligar ou juntar-se.

• FELICIDADE:

Bem-estar, contentamento.

• COMPANHEIRISMO:

Relacionamento entre companheiros.

• IRMÃO:

Parentesco ou sentimento entre irmãos

• HARMONIA:

com entendimento, sentimento de paz

• AFETO:

sentimento de afeição, carinho

• RESPEITO:

ação ou resultado de respeitar-se

• SOLIDARIEDADE:

levar as pessoas a se ajudarem.

• CONFIANÇA:

sentimento de confiar em algo ou alguém.

• COMPAIXÃO:

sentimento de simpatia

ANEXO F: OFICINA 03 – TEXTO ALUNO D

2. Crie um texto com coerência, onde apareça o maior número das palavras acima, com base nas personalidades pesquisadas.

Fra uma vez a vida de um jovem menino: Bryan Smith, o jovem que se dizia pobre no amor! Certo dia, Bryan pergunta a sua mãe:

- Mãe, o que é o amor?

- O amor é o sentimento, euz, a finalidade é fazer no seu. responde a mãe do menino.

Incuriosado com a resposta da mãe, vai para a escola. Onde faz o 6º ano. Chegando lá, ouviu palavras de sua professora falando de liberdade e então ele pergunta aos seus amigos:

- Mas o que é liberdade?

- Liberdade, é quando podemos ser livres para fazer nossas escolhas. diz o amigo de Bryan.

Na aula de ensino Religioso, a professora de Bryan pergunta aos alunos o que é fraternidade, união e felicidade.

- Fraternidade, é uma convivência harmoniosa.

- União, é juntar-se.

- Felicidade é bem-estar.

Respondem os alunos.

Na volta para casa, ele viu um cartaz escrito: "O amor é algo que não sentimos por obrigação, e sim por vontade, é onde vivemos em paz, amor, harmonia, fraternidade, solidariedade, companheirismo, respeito e compaixão, é a mistura de todos os sentimentos." Chegando em casa, Bryan diz a mãe que aprendeu o que é o amor. - e o que é Bryan?

3. Agora digite o texto escrito no editor de texto word, salvando em uma pasta para análise. pergunta a mãe de Bryan.
- O amor, é algo que falta no mundo.

Fim.

ANEXO G: OFICINA 03 – ALUNA E



1. Dê o significado das seguintes palavras:

- AMOR: Um sentimento de carinho, que uma pessoa sente pela a outra.
- LIBERDADE: Ser livre, fazer aquilo que você compreende e quer fazer, sem ninguém reclamar.
- FRATERNIDADE: Algo que é pra sempre.
- UNIÃO: ser unido, sem guerra, brigas, conflitos etc.
- FELICIDADE: Feliz, muito alegre, algo que deixa você feliz.
- COMPANHEIRISMO: ser companheira, acompanhar alguém, ou ser acompanhado.
- IRMÃO: Filho da sua mãe, seu irmão.
- HARMONIA: ter harmonia, ser gentil etc.
- AFETO: ser afetada com indiretas etc.
- RESPEITO: respeitar o próximo, e ser respeitado pelo próximo.
- SOLIDARIEDADE: se solidarizar ajudar as pessoas
- CONFIANÇA: ter confiança, acreditar em quem você confia
- COMPAIXÃO:

ANEXO H: OFICINA 03 – ALUNA E

3ª OFICINA



Testando vocabulário e capacidade de síntese

1. Dê o significado das seguintes palavras:

- AMOR:
Família
- LIBERDADE:
ser livre
- FRATERNIDADE:
ser unido
- UNIÃO:
Sempre estar ao lado da família.
- FELICIDADE:
alegria e amizade.
- COMPANHEIRISMO:
companhia
- IRMÃO:
cozinheiro
- HARMONIA:
Paz e amor.
- AFETO:
ser semelhante
- RESPEITO:
respeitar família
- SOLIDARIEDADE:
ajudar o próximo
- CONFIANÇA:
amizade
- COMPAIXÃO:
ser cuidadoso
- IRIUNDO:

ANEXO I: OFICINA 03 – TEXTO ALUNA E

2. Crie um texto com coerência, onde apareça o maior número das palavras acima, com base nas personalidades pesquisadas.

Amor sentimento linda e de afeto
profunda. Eu não me sinto
liberdade e muito bom mas
ter liberdade de se expressar
ou liberdade de poder sair pra
onde quiser quando quiser.
Fraternidade e muito bom mas
se unidas com todos respeito.
Solidariedade ser feliz e muito
bom, ter como a felicidade
na vida, trata uma pessoa
companheirismo muito bom
mas pode ter alguém em
quem confiamos tanto
tristeza e a dor...
irmão; irmão podemos ter
de sangue ou irmão de
conhecimento tipo um amigo...
longeidade muito bom ter
alguém em quem confiamos
tanto a vida...
compaixão sentimento de ajuda
e a mesma que ter
pelo de uma pessoa...

3. Agora digite o texto escrito no editor de texto word, salvando em uma pasta para análise.

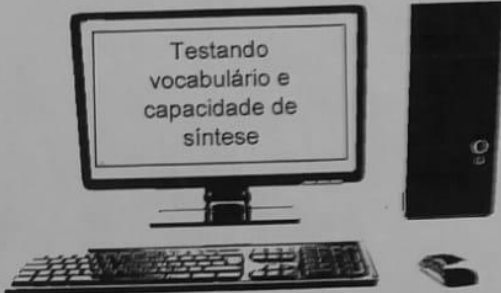
ANEXO J: OFICINA 03 – TEXTO ALUNA F

2. Crie um texto com coerência, onde apareça o maior número das palavras acima, com base nas personalidades pesquisadas.

Uma menina
 Uma certa menina que gostava de
 um garoto no escola tinha sentimentos
 de poder quem bem, mais ela também
 tinha possibilidade de agir segundo a
 sua própria vontade, ele dois foram como
 cada um tinha suas se cobria melho
 ela ele teve muito mais por ele dois
 isto se conhecendo, eles também tinham
 um relacionamento de companheiros na
 vida dele, ela tinha um irmão que morreu
 muito, ele dois se eles ficasse juntos,
 ele tinha muito carinho por ele e
 no certo dia no escola ele perdeu
 ela em número ele aceitou o
 nome do irmão ficou feliz por ele
 dois ficar juntos, ele ele perdeu a
 conta das coisas e ele por que ele
 começou para começar no seu
 nomeando e ele foi um com
 a outra coisa vez mais se
 uniu e ficou feliz por
 sempre.

3. Agora digite o texto escrito no editor de texto word, salvando em uma pasta para análise.

ANEXO L: OFICINA 03 – ALUNA G



Testando vocabulário e capacidade de síntese

1. Dê o significado das seguintes palavras:

- AMOR:
é como uma Pessoa ou quem está do seu lado.
- LIBERDADE:
liberdade de se abrir com amigos etc.
- FRATERNIDADE:
uma Pessoa que ajuda o próximo.
- UNIÃO:
é ter amigos, família etc.
- FELICIDADE:
é sorrir, fazer alguém feliz etc.
- COMPANHEIRISMO:
é ajudar Pessoa que tá no aperto no que tá preciso
- IRMÃO:
é um amigo ou irmão de sangue etc
- HARMONIA:
Calma, Paz etc
- AFETO: carinho
- RESPEITO: não chamar nome com ninguém respeito todo etc
- SOLIDARIEDADE:
Fazer algo pelo amigo
- CONFIANÇA: é confiar no que amigo ou pai e mãe
- COMPAIXÃO:
se preocupar

ANEXO M: OFICINA 05 – ALUNA H

5ª OFICINA

Apresentação da pesquisa sobre as músicas e seus respectivos cantores e compositores e debate. Exibição dos vídeos baixados.

QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS

1. Destaque algo sobre o artista pesquisado.

"Ela era professora de música para crianças em um projeto da cidade de lá!"

2. O que mais lhe chamou a atenção nas letras das músicas?

Me chamou atenção quando a música fala do verdadeiro significado de paz e felicidade.

3. O que você acrescentaria nas canções?

"A paz é possível, é só ter respeito!"

4. Crie um slogan que responda a seguinte pergunta: Qual a paz que quero pra mim?

#Respeito é bom, e todo mundo gosta! ♥

5. Escreva livremente o que você pensa sobre a paz:

A paz é uma mistura de todos os sentimentos: paz, amor, respeito e etc. É incrível que pareça, a paz é possível, tudo começa com Respeito. A paz é harmonia, é algo que precisamos, é abrir mão de problemas para:

Viver a Vida.

ANEXO N: OFICINA 05 – ALUNA I

5ª OFICINA

Apresentação da pesquisa sobre as músicas e seus respectivos cantores e compositores e debate. Exibição dos vídeos baixados.

QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS

1. Destaque algo sobre o artista pesquisado. *Jorge e Maltinho é uma dupla de músicos sertaneja brasileira, formado pelos cantores quando Jorge saiu do Brasil Humberto, 17 de agosto de 1982.*
2. O que mais lhe chamou a atenção nas letras das músicas?
Paz e Amor...
É o que eu quero Anjos
e que todo esse mundo cede a nossa voz.
3. O que você acrescentaria nas canções?
seria mais coisa que chama a atenção sobre a Paz.
4. Crie um slogan que responda a seguinte pergunta: Qual a paz que quero pra mim?

Todos em paz, Para um futuro melhor!
5. Escreva livremente o que você pensa sobre a paz:
A Paz pra mim é viver sem briga sem lutação que todo Poderse vive sem crimes sem drogas nesse mundo todo mundo estaria em Paz mais a Paz mesmo pra mim e amor, carinho, respeito etc.

ANEXO O: MÚSICAS TRABALHADAS

1. “A Paz”, do grupo Roupas Nova

É preciso pensar um pouco nas pessoas que ainda vêm
Nas crianças
A gente tem que arrumar um jeito
De achar pra eles um lugar melhor
Para os nossos filhos
E para os filhos de nossos filhos
Pense bem!

Deve haver um lugar dentro do seu coração
Onde a paz brilhe mais que uma lembrança
Sem a luz que ela traz já nem se consegue mais
Encontrar o caminho da esperança
Sinta, chega o tempo de enxugar o pranto dos homens
Se fazendo irmão e estendendo a mão

Só o amor muda o que já se fez
E a força da paz junta todos outra vez
Venha, já é hora de acender a chama da vida
E fazer a terra inteira feliz

Se você for capaz de soltar a sua voz
Pelo ar, como prece de criança
Deve então começar outros vão te acompanhar
E cantar com harmonia e esperança
Deixe que esse canto lave o pranto do mundo
Pra trazer perdão e dividir o pão

Só o amor muda o que já se fez
E a força da paz junta todos outra vez
Venha, já é hora de acender a chama da vida
E fazer a terra inteira feliz

Quanta dor e sofrimento em volta a gente ainda tem
Pra manter a fé e o sonho dos que ainda vêm
A lição pro futuro vem da alma e do coração
Pra buscar a paz, não olhar pra trás, com amor
Se você começar outros vão te acompanhar
E cantar com harmonia e esperança
Deixe, que esse canto lave o pranto do mundo
Pra trazer perdão e dividir o pão

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/roupa-nova/1109626/>

2. “Meu Abrigo”, do Grupo Melim

Uh, uh, uh, uh
Uh, uh, uh, uh

Desejo a você
O que há de melhor
A minha companhia
Pra não se sentir só

O sol, a lua e o mar
Passagem pra viajar
Pra gente se perder
E se encontrar

Vida boa, brisa e paz
Nossas brincadeiras ao entardecer
Rir atoa é bom demais
O meu melhor lugar sempre é você

Você é a razão da minha felicidade
Não vá dizer que eu não sou sua cara-metade
Meu amor, por favor, vem viver comigo
No seu colo é o meu abrigo

Uh, uh, uh, uh

Quero presentear
Com flores lemanjá
Pedir um paraíso
Pra gente se encostar

Uma viola a tocar
Melodias pra gente dançar
A benção das estrelas
A nos iluminar

Vida boa, brisa e paz
Trocando olhares ao anoitecer
Rir atoa é bom demais
Olhar pro céu, sorrir e agradecer

Você é a razão da minha felicidade
Não vá...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/melim/meu-abrigo/>

3. “Luz que me traz paz”, do Grupo Maneva

Refletiu nos meus olhos, adeus, solidão
Duas histórias que se cruzam sem intenção
Combustível pra alma, minha inspiração
Povoando minha existência e imaginação

Quando fecho meus olhos sempre posso sentir
Os seus olhos e seus lábios sorrindo pra mim
Nado nesses seus olhos, mar de inspiração
Tua boca, tua pele, teu cheiro é canção

Eu vou cantar pra ela
Que sem ela não existo mais
Eu vou cantar pra ela
Que eu sempre a quero mais
E eu vou dizer pra ela
Que ela é a luz que me traz paz

Refletiu nos meus olhos, adeus, solidão
Duas histórias que se cruzam sem intenção
Combustível pra alma, minha inspiração
Povoando minha existência e imaginação

Teus cabelos, meus dedos, vigor e desejo
O suspiro e o sal na pele começa com um beijo
Nossas...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/maneva/luz-que-me-traz-paz/>

4. “A hora é Agora”, de Jorge e Mateus

Aumente o som
Pra ficar bom a nossa festa
Não tem hora pra acabar
O teu sorriso, abre as portas do paraíso
Vem comigo pra gente dançar

A melhor hora, sempre é agora
E o melhor lugar é sempre onde você está
E a luz nunca se apaga, juízo sempre acaba
E a nossa música vai começar

Paz e amor , é o que eu quero pra nós
E que nada nesse mundo cale a nossa voz
Céu e mar e alguém para amar
E o arrepio toda vez que a gente se encontrar
E nunca vai passar
Mesmo quando o sol chegar oh oh

Oh oh, na na na na na na na na na
Oh oh, na na na na na na na na na

Aumente o som
Pra ficar bom a nossa festa
Não tem hora pra acabar
O teu sorriso abre as portas do paraíso
Vem comigo pra gente dançar

A melhor hora, sempre é agora
E o melhor lugar é sempre onde você está
E a luz nunca se apaga, juízo sempre acaba
E a nossa música vai começar

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jorge-mateus/a-hora-e-agora/>

5. “Imagine”, de John Lennon

Disponível em: <https://m.letras.mus.br/john-lennon/90/>

Imagine
 Imagine there's no heaven
 It's easy if you try
 No hell below us
 Above us only sky
 Imagine all the people
 Living for today

Imagine there's no countries
 It isn't hard to do
 Nothing to kill or die for
 And no religion too
 Imagine all the people
 Living life in peace

You may say I'm a dreamer
 But I'm not the only one
 I hope some day you'll join us
 And the world will be as one

Imagine no possessions
 I wonder if you can
 No need for greed or hunger
 A brotherhood of man
 Imagine all the people
 Sharing all the world

You may say I'm a dreamer
 But I'm not the only one
 I hope some day you'll join us
 And the world will live as

Imagine não existir paraíso
 É fácil se você tentar
 Nenhum inferno abaixo de nós
 Acima de nós apenas o céu
 Imagine todas as pessoas
 Vivendo o presente

Imagine não existir países
 Não é difícil
 Nada pelo que matar ou morrer
 E nenhuma religião também
 Imagine todas as pessoas

Vivendo a vida em paz

Você pode dizer que sou um sonhador
 Mas não sou o único
 Tenho esperança de que um dia você
 se unirá a nós
 E o mundo será como um só

Imagine não existir propriedades
 Me pergunto se você consegue
 Sem necessidade de ganância ou
 fome
 Uma fraternidade do Homem
 Imagine todas as pessoas
 Compartilhando o mundo inteiro

Você pode dizer que sou um sonhador
 Mas não sou o único
 Tenho esperança de que um dia você
 se unirá a nós
 E o mundo será como um só